

UNICASA

**Proposta da Administração
2017**



1. CONVOCAÇÃO

UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
CNPJ/MF: 90.441.460/0001-48
NIRE: 43.300.044.513-RS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas da Unicasa Indústria de Móveis S.A. (“Unicasa”) convocados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 26 de abril de 2017, às 13:30 horas, na sede social localizada na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, na Rodovia Federal BR-470, km 212,930, bairro São Vendelino, CEP 95707-540, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Em Assembleia Geral Ordinária

- a. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro 2016 acompanhadas do Relatório do Auditor Independente;
- b. Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016;
- c. Fixar a remuneração global dos Administradores para o exercício de 2017.

INSTRUÇÕES GERAIS:

- 1. DOCUMENTOS:** Conforme o artigo 10 do estatuto social da Companhia os acionistas deverão apresentar documento hábil de identidade e comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade ou para os acionistas participantes da custódia fungível o extrato contendo a respectiva participação acionária emitido pela instituição de custódia fungível ou outro órgão competente, até 2 dias úteis antes da data de realização da Assembleia Geral;
- 2. PROCURADORES:** Os acionistas poderão se fazer representar por procurador constituído há menos de 1 ano que seja acionista, administrador da Companhia, advogado, instituição financeira ou administrador de fundos de investimento que representem os condôminos. A firma da procuração poderá ser reconhecida por semelhança ou autenticidade;
- 3. ENTREGA DOS DOCUMENTOS:** A Companhia solicita que os mandados e demais documentos de representação na Assembleia sejam encaminhados com antecedência de no mínimo 48 horas da data de realização da Assembleia para o seguinte endereço: Rodovia Federal BR-470, Km 212,930, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul Brasil – CEP 95707-540, aos cuidados do Sr. Gustavo Dall’Onder, Diretor Financeiro e de RI. Para facilitar a participação dos acionistas a Companhia receberá os documentos por e-mail (dri@unicasamoveis.com.br) com a entrega dos respectivos originais no dia da reunião. Em cumprimento à Instrução CVM nº 481/09, em seu artigo 5º, parágrafo 2º, o acionista que comparecer à assembleia, munido dos documentos exigidos poderá dela participar e votar, ainda que tenha deixado de depositá-los previamente.
- 4. VOTO MÚLTIPLO:** Nos termos da Instrução CVM n.º 165/91, o percentual mínimo de participação no capital votante da Companhia necessário à requisição da adoção do processo de voto múltiplo na eleição de membros do Conselho de Administração é de 5% (cinco por cento).
- 5. INFORMAÇÃO À DISPOSIÇÃO DOS ACIONISTAS:** Os documentos relacionados no art. 133 da Lei das S.A. foram publicados no Jornal do Comércio e no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul no dia 17 de março de 2017, estando à disposição dos acionistas, juntamente com a Proposta da Administração e demais documentos relativos à ordem do dia, na sede da Companhia, podendo também ser consultados nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) e no site de Relações com

Investidores da Companhia (www.unicasamoveis.com.br/ri), em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e da Instrução CVM nº 481/2009.

Bento Gonçalves, RS, 24 de março de 2017.

Gelson Luis Rostirolla

Presidente do Conselho de Administração

Esse edital de convocação será publicado no Jornal do Comércio e no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, na edição do dia 27 de março de 2017 e republicado nos dias 03 e 10 de abril de 2017.

ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA GERAL

Os acionistas e/ou seus representantes que desejarem participar da Assembleia Geral deverão se apresentar alguns minutos antes do horário indicado, portando os seguintes documentos, conforme previsto no artigo 10 do Estatuto Social da Companhia:

(i) documento hábil de identidade: A Companhia considerará como documento hábil de identidade os seguintes documentos com foto recente: (i) carteira de identidade nacional (RG); (ii) carteira de identidade de registro de estrangeiro (RNE); (iii) passaporte válido; (iv) carteira de classe expedida por órgão oficial. Se for investidor pessoa jurídica deve portar o original ou cópia autenticada dos documentos societários devidamente registrados nos órgãos oficiais e que identifiquem a forma de representação legal da pessoa jurídica (sugere-se portar a Ata de Eleição ou Certidão emitida pela Junta Comercial e o Estatuto Social ou o Contrato Social). No caso dos fundos de investimento e das pessoas jurídicas estrangeiras, os documentos de representação devem ser notariados e consularizados, não sendo necessária a tradução juramentada se a língua de origem do documento for o português, o inglês ou o espanhol. Documentos redigidos em outras línguas, só serão aceitos mediante apresentação de tradução juramentada para uma destas três línguas.

(ii) comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade, na forma do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, até 2 (dois) dias úteis antes da data da realização da Assembleia Geral;

(iii) instrumento de mandato e/ou documentos que comprovem os poderes do procurador do acionista, o qual deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano, e ser acionista, administrador da Companhia, advogado, instituição financeira ou administrador de fundos de investimento que represente os condôminos; e

(iv) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido, pela instituição responsável pela custódia fungível ou outro órgão competente, no máximo 2 (dois) dias antes da data da realização da Assembleia Geral.

2. PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 481 de 17 de dezembro de 2009, a Unicasa apresenta a proposta da Administração para a Assembleia Geral a ser realizada no dia 26 de abril de 2017:

Anexo I – art. 9º, inciso III – Comentário dos administradores sobre a situação financeira da Companhia, nos termos do item 10 do formulário de referência. [Página 7](#)

Anexo II – art. 12º, inciso I e II – Proposta de remuneração dos administradores – Item 13 do Formulário de Referência [Página 71](#)

Não será apresentado o Anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/09 devido à Companhia ter apurado prejuízo líquido no exercício de 2016.

3. ANEXO I – COMENTÁRIO DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA

10. Comentários dos diretores

10.1 Os diretores devem comentar sobre:

(a) condições financeiras e patrimoniais gerais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, vendemos 1,01 milhão de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$185,06 milhões. Devido a fatores que serão abordados no decorrer deste item do formulário de referência, o EBITDA foi negativo em R\$19,83 milhões e o resultado foi negativo em R\$24,26 milhões.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, vendemos 1,11 milhão de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$222,65 milhões, um EBITDA de R\$18,70 milhões e um lucro líquido de R\$13,11 milhões.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, vendemos 1,36 milhão de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$243,52 milhões, um EBITDA negativo de R\$5,29 milhões e um resultado negativo de R\$2,41 milhões.

Em 31 de dezembro de 2016, contávamos com uma rede de distribuição de vendas com:

(i) 410 revendas Exclusivas;

(ii) 629 lojas Multimarcas e Pontos de Venda em Magazines (“Pontos de Venda Multimarcas”) e

(iii) no exterior contamos com 13 revendas Exclusivas e 19 lojas Multimarcas.

Nossos Diretores entendem que apresentamos condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar nosso plano de negócio e cumprir nossas obrigações de curto e médio prazo. Nosso capital de giro é suficiente para as atuais exigências e os nossos recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de nossas atividades e cobrir nossa necessidade de recursos de curto e médio prazo. Adicionalmente, nossos Diretores consideram que o nosso parque fabril apresenta condições suficientes para atender a nossa atual demanda de

produção, comportando inclusive a expansão de nossa capacidade produtiva sem a necessidade de realização de investimentos significativos em máquinas e equipamentos no médio prazo.

Em 31 de dezembro de 2016, nosso ativo circulante foi de R\$89,07 milhões (R\$109,57 milhões em 31 de dezembro de 2015 e R\$109,88 milhões em 31 de dezembro de 2014) e superava em R\$43,11 milhões o nosso passivo circulante de R\$45,96 milhões, representando um índice de liquidez corrente de 1,94 (1,75 em 31 de dezembro de 2015 e 1,55 em 31 de dezembro de 2014), isto é, para cada R\$1,00 de passivo circulante a companhia possui R\$1,94 de ativo circulante. Não possuímos dívidas bancárias em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, assim nosso caixa líquido em 31 de dezembro de 2016 é de R\$32,61 milhões (R\$37,65 milhões em 31 de dezembro de 2015, R\$27,88 milhões em 31 de dezembro de 2014). A seguir elencamos alguns índices de liquidez, nos três últimos exercícios sociais:

Índices de liquidez	2016	2015	2014
Liquidez geral	2,27	2,26	2,03
Liquidez corrente	1,94	1,75	1,55
Liquidez seca	1,48	1,33	1,23

A seguir elencamos alguns índices de rentabilidade, nos três últimos exercícios sociais:

Índices de rentabilidade	2016	2015	2014
Retorno s/ patrimônio líquido	-13,9%	6,6%	-1,2%
Margem líquida	-13,1%	5,9%	-1,0%
Margem Bruta	43,1%	46,4%	41,5%
Margem EBIT	-16,6%	3,6%	-5,9%

A seguir elencamos dados do Patrimônio Líquido, Endividamento e Posição de caixa:

PL, Endividamento e Caixa Líquido	2016	2015	2014
Patrimônio líquido	174.229	198.493	192.889
Empréstimos e financiamentos (CP e LP)	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	27.832	33.204	27.879
Aplicações Financeiras	4.779	4.446	-

(b) estrutura de capital

A Companhia possui uma estrutura de capital que não depende de capitais de terceiros para condução dos negócios. Realizamos nossos investimentos tanto fixos, quanto em capital de giro com recursos próprios.

Hipóteses de resgate

Não se aplica, pois, a Companhia não tem ações resgatáveis emitidas.

Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica, pois, a Companhia não tem ações resgatáveis emitidas.

(c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Temos cumprido todas as obrigações referentes aos nossos compromissos financeiros, bem como mantido a regularidade dos pagamentos desses compromissos.

Balço patrimonial	2016	2015	2014
Ativo circulante	89.072	109.565	109.884
Ativo não circulante	144.648	158.251	160.098
Passivo circulante	45.958	62.680	70.975
Passivo não circulante	13.533	6.643	6.118
Patrimônio líquido	174.229	198.493	192.889

Analisando a nossa dívida e disponibilidade líquida ao longo dos períodos, nossos Diretores acreditam que temos liquidez e recursos de capital suficientes para cumprir com nossos investimentos e despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos. Se houver qualquer mudança no perfil de nossa dívida, caso seja necessário contrair empréstimos para financiar nossos investimentos e capital de giro, acreditamos ter capacidade para contratá-los junto a instituições financeiras de primeira linha.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas.

Detemos capacidade de financiar nossas operações e investimentos atuais com recursos próprios. Entretanto, poderemos recorrer a fontes de financiamento sempre que os custos destes recursos sejam suficientemente baixos no julgamento de nossa administração para gerarem valor aos nossos acionistas.

(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Não temos deficiências de liquidez, não tivemos no passado e não há indícios de que esta situação possa ocorrer. O nosso capital de giro e nossos investimentos são financiados com recursos próprios.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 não possuímos endividamento bancário e contratos de financiamento em aberto. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto, nem possuiu em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos exercícios findos nas datas acima.

g) limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não existem financiamentos contratados e não utilizados.

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Esta seção trata da análise de nossas demonstrações de resultado, nossos fluxos de caixa e nossos balanços patrimoniais referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, além das variações percentuais para os respectivos períodos. As informações financeiras aqui incluídas foram obtidas e devem ser lidas em conjunto com nossas demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e em IFRS, e auditadas pelos auditores independentes da Companhia.

As Práticas Contábeis Adotadas no Brasil referem-se às práticas contábeis estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, incorporando as alterações trazidas pela Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, pelas normas regulamentares da CVM e pelos pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Demonstração de Resultados (Em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2016	AV ⁽¹⁾ (%)	2015	AV ⁽¹⁾ (%)	Δ	AH ⁽²⁾ 2016/2015
Receita bruta de vendas	255.978	138,3%	299.515	134,5%	(43.537)	-14,5%
Mercado interno	250.691	135,5%	290.428	130,4%	(39.737)	-13,7%
Mercado externo	5.287	2,9%	9.087	4,1%	(3.800)	-41,8%
Deduções de vendas	(70.922)	-38,3%	(76.863)	-34,5%	5.941	-7,7%
Receita líquida de vendas	185.056	100,0%	222.652	100,0%	(37.596)	-16,9%
Custo dos produtos vendidos	(105.246)	-56,9%	(119.431)	-53,6%	14.185	-11,9%
Lucro bruto	79.810	43,1%	103.221	46,4%	(23.411)	-22,7%
Despesas com vendas	(79.414)	-42,9%	(78.266)	-35,2%	(1.148)	1,5%
Despesas gerais e administrativas	(32.801)	-17,7%	(20.473)	-9,2%	(12.328)	60,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.637	0,9%	3.531	1,6%	(1.894)	-53,6%
Lucro Operacional	(30.768)	-16,6%	8.013	3,6%	(38.781)	-484,0%
Despesas financeiras	(3.975)	-2,1%	(3.958)	-1,8%	(17)	0,4%
Receitas financeiras	11.796	6,4%	12.001	5,4%	(205)	-1,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(22.947)	-12,4%	16.056	7,2%	(39.003)	-242,9%
Imposto de renda e contribuição social	(1.317)	-0,7%	(2.951)	-1,3%	1.634	-55,4%
Correntes	-	0,0%	(878)	-0,4%	878	-100,0%
Diferidos	(1.317)	-0,7%	(2.073)	-0,9%	756	-36,5%
Lucro líquido do exercício	(24.264)	-13,1%	13.105	5,9%	(37.369)	-285,2%

⁽¹⁾ Análise vertical (participação percentual dos itens sobre a receita líquida de vendas no mesmo período).

⁽²⁾ Análise horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

4. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 configurou-se como um ano muito difícil, um dos mais desafiadores para a Companhia e para a economia de uma forma geral. Em 2016 o PIB recuou 3,6%, enquanto que o varejo recuou 6,7%. O mercado de móveis foi duramente afetado nos últimos anos, dados do Sindimóveis/RS indicam que no período de 2013 a 2016 o mercado de móveis no Brasil recuou 29,6%, observamos concorrentes menores, geralmente pouco capitalizados, encerrando suas operações devido ao cenário tão difícil. Portanto, frente à redução da receita e à baixa perspectiva de que a recuperação do mercado de móveis ocorra rapidamente, tivemos que tomar decisões heterodoxas. Abaixo elencamos algumas das decisões que mais impactaram o nosso resultado nesse ano:

- Redução do escopo do projeto de lojas próprias. Estamos convictos de que o projeto cumpriu seu principal objetivo, o de reposicionar a marca Dell Anno no estado de São Paulo, portanto, decidimos por manter apenas uma das operações e repassar as demais a revendedores autorizados. Como consequência dessa decisão, o ativo fiscal diferido de nossa Controlada, Unicasa Comércio de Móveis Ltda., foi revertido, pois não há expectativa de que a operação remanescente gerará lucros tributáveis futuros suficientes, nos próximos 10 anos, para amortizar o prejuízo fiscal acumulado da operação, procedimento em concordância com o

estabelecido pela Instrução CVM 371. Essa reversão impactou o resultado na linha de IR/CS em R\$6,7 milhões;

- Encerramento de operações localizadas em pontos comerciais próprios operados por terceiros. A Companhia possuía três pontos comerciais para os quais havia adquirido o direito de exploração junto a shopping center e os cedia a terceiros. O cenário macroeconômico levou esses lojistas a encerrarem as operações e contribuiu para o insucesso na captação de novos investidores para operar nesses pontos. Assim, baixamos o valor residual do fundo de comércio investido, R\$3,1 milhões, e incorremos em despesas de encerramento de contrato no valor de R\$0,7 milhão;
- Reestruturação da Companhia nas áreas Comercial, Administrativa e Fabril, R\$1,8 milhão.

O cenário macroeconômico ainda impactou a inadimplência, dessa forma, registramos provisão para crédito de liquidação duvidosa, impactando o resultado em R\$7,5 milhões.

O Novo Código de Processo Civil (“NCPC”), que entrou em vigor no primeiro trimestre de 2016, provocou alterações na forma de classificação de riscos nos processos judiciais, afetando o resultado da Companhia de duas principais maneiras:

- Elevou o risco de perda em processos judiciais. Com base no histórico de decisões dos tribunais, revisamos a classificação de perda dos processos judiciais em carteira. Assim, aumentamos a provisão para perdas em processos judiciais em R\$3,8 milhões.
- Acordos em processos judiciais envolvendo consumidores. Baseado em estudos econômicos, a Companhia efetuou acordos judiciais com diversos consumidores que, segundo as novas regras do NCPC, gerariam despesas superiores caso seus processos fossem mantidos até o julgamento final ou entrassem em fase recursal, portanto, incorremos em gastos de R\$1,8 milhão.

Gostaríamos de salientar que apesar do resultado adverso, prejuízo líquido de R\$24,3 milhões, acreditamos ter passado a pior fase desse momento da economia. Nossa política de austeridade e a ausência de dívidas, contribuiu para a construção do alicerce para termos atravessado essa fase buscando o fortalecimento de nossas marcas e de nossos lojistas de forma a construirmos um caminho para melhorar nossos produtos e serviços. Acreditamos ter preparado a Companhia para obter crescimentos sustentáveis quando o cenário político e econômico do país for mais favorável ao crescimento, de forma a permitir redução do desemprego, redução do endividamento das famílias e a consequente volta da confiança no país.

*Todos os valores expressos na Mensagem da Administração estão demonstrados pelo seu efeito líquido no resultado, ou seja, líquido de Imposto de Renda e Contribuição Social.

Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$255,98 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 14,5% ou R\$43,54 milhões, comparados aos R\$299,52 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. A redução da receita bruta de vendas ocorreu, principalmente, devido à queda de 13,7% nas vendas no mercado interno, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 97,9% e do mercado externo 2,1% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, e 97% e 3,0%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Mercado Interno

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$250,69 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 13,7%, ou R\$39,74 milhões, comparados aos R\$290,43 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

No ano de 2016 vendemos para o mercado interno um volume de 0,98 milhão de módulos que representou uma queda de 9,4% ou 0,10 mil módulos em relação ao volume vendido em 2015 que foi de 1,08 milhão de módulos.

A retração econômica é o principal fator que contribuiu para a queda das nossas vendas e para o encerramento de lojas, 70 revendas exclusivas em 2016.

Mercado Externo

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$5,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 41,8% ou R\$3,8 milhões, comparados aos R\$9,09 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Em 2016 o número de módulos vendidos foi de 25,4 mil módulos, já em 2015 foi de 37,8 mil módulos. As vendas ao mercado externo são afetadas por oscilações significativas em função das especificidades dos projetos comercializados e pela oscilação da moeda externa.

Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$70,92 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 7,7% ou R\$5,94 milhões,

comparados aos R\$76,86 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, conforme descrito abaixo.

Impostos sobre as Vendas

Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB). Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e CPRB) atingiram R\$57,57 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 6,24% ou R\$3,83 milhões, comparados aos R\$61,40 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos, a 23,0% e 21,1% de nossa receita do mercado interno. O aumento da representatividade dos impostos é decorrente, principalmente, do aumento da alíquota da CPRB que passou de 1% para 2,5%.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$10,62 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 14,0% ou R\$1,73 milhão, comparados aos R\$12,35 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo aos respectivos períodos, a 4,1% e 4,1% de nossa receita bruta de vendas. A queda no IPI refere-se à redução da receita bruta.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções de vendas atingiram R\$0,61 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 6,9% ou R\$0,04 milhão, comparados aos R\$0,65 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,3% e 0,3% de nossa receita líquida de vendas.

Ajuste a Valor Presente

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$2,13 milhões, o que representou uma redução de 13,8% ou R\$0,34 milhão, comparado aos R\$2,47 milhões do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, representando 0,8% e 0,8% respectivamente de nossa receita bruta de vendas.

Receita Líquida de Vendas

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$185,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 16,9% ou R\$37,60 milhões, comparados aos R\$222,65 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Custos dos Produtos Vendidos

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$105,25 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma redução de 11,9% ou R\$14,18 milhões, comparado aos R\$119,43 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. O custo dos produtos vendidos em 2016 representou 56,9% da receita líquida de vendas e 53,6% no ano de 2015.

Esse aumento ocorreu, principalmente, por: (i) aumento da CPRB sobre a receita; (ii) aumento na concessão de descontos comerciais.

Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$79,81 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 22,7% ou R\$23,41 milhões, comparados aos R\$103,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Nossa margem bruta que era de 46,4% no exercício social de 2015, diminuiu para 43,1% em 2016.

Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$110,58 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou um aumento de 16,1% ou R\$15,37 milhões, comparados aos R\$95,21 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo nos respectivos períodos, a 59,8% e 42,8% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nossas despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$112,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou um

aumento de 13,6% ou R\$13,48 milhões, em relação aos R\$98,74 milhões registrados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo nos respectivos períodos a 60,6% e 44,3% da nossa receita líquida de vendas. Esse aumento decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

(i) provisão para processos cíveis, trabalhistas e tributários que aumentou em R\$5,8 milhões, consequência da alteração do NCCPC;

(ii) provisão para devedores duvidosos que aumentou em R\$1,2 milhão;

(iii) demais provisões que aumentaram em R\$0,8 milhão;

(iv) encerramento de pontos próprios operados por terceiros ocasionou a baixa do fundo de comércio investido nesses pontos, R\$3,1 milhões, assim como custos de encerramento de contrato, R\$1,0 milhão;

(v) despesas com lojas próprias foram superiores em R\$1,6 milhão, principalmente, devido aos gastos pré-operacionais de uma nova unidade e aos gastos com transição das lojas aos novos operadores;

(vi) despesas com publicidade foram R\$0,6 milhão menores devido ao menor gasto com veiculação de anúncios em revistas;

(vii) outras despesas foram menores em R\$0,3 milhão, principalmente devido à redução nos gastos com assessorias.

Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas.

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$1,64 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 53,6% ou R\$1,89 milhão, comparado aos R\$3,53 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, representando respectivamente 0,9% e 1,5% da receita líquida de vendas de vendas. Essa variação decorre, principalmente, da redução das receitas com direito de exploração de marcas que transacionamos em 2015 com alguns revendedores exclusivos.

Lucro operacional

Nosso resultado operacional apresentou prejuízo de R\$30,77 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 484% ou R\$38,78 milhões, comparados ao lucro operacional de R\$8,01 milhões do exercício

social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos, a -16,6% e 3,6% da nossa receita líquida de vendas.

Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras atingiram R\$3,98 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou um aumento de 0,4% ou R\$0,02 milhão comparados aos R\$3,96 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Tal variação ocorreu, principalmente, devido a: (i) despesa com juros de processos tributários; e, (ii) redução da despesa com AVP, decorrente do menor volume de renegociação contratuais com clientes.

Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 corresponderam, respectivamente a 2,1 e 1,8% da nossa receita líquida de vendas.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras atingiram R\$11,80 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 1,7% ou R\$0,20 milhão, comparados aos R\$12,00 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Esta variação ocorreu, principalmente, devido à redução de juros recebidos de clientes, redução do AVP da receita bruta, e redução da receita com variação cambial. Essas quedas foram parcialmente compensadas pelo aumento do rendimento com aplicações financeiras.

Nossas receitas financeiras, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, corresponderam, respectivamente, a 6,4% e 5,4% da nossa receita líquida de vendas.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentou prejuízo de R\$22,95 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 242,9% ou R\$39,01 milhões, comparados ao lucro antes de Imposto de Renda e da Contribuição Social de R\$16,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo, nos respectivos períodos a -12,4% e 7,2% da nossa receita líquida de vendas.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

No exercício de 2016, devido ao prejuízo fiscal, não ocorreu recolhimento de imposto de renda corrente. Em 2015, a despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente atingiu R\$0,88 milhão.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

Em 2016, o principal impacto na linha de imposto de renda e contribuição social diferido foi a reversão do prejuízo fiscal da nossa controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda., conforme comentando na mensagem da administração.

Lucro Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, tivemos prejuízo líquido de R\$24,26 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o que representou uma queda de 285,2% ou R\$37,37 milhões, comparados ao lucro líquido de R\$13,11 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, correspondendo nos respectivos períodos, a uma margem líquida de -13,1% e 5,9% da nossa receita líquida de vendas.

Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

Demonstração de Resultados (Em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2015	(%)	2014	AV ⁽¹⁾ (%)	Δ	AH ⁽²⁾ 2015/2014
Receita bruta de vendas	299.515	134,5%	328.241	134,8%	(28.726)	-8,8%
Mercado interno	290.428	130,4%	321.293	131,9%	(30.865)	-9,6%
Mercado externo	9.087	4,1%	6.948	2,9%	2.139	30,8%
Deduções de vendas	(76.863)	-34,5%	(84.720)	-34,8%	7.857	-9,3%
Receita líquida de vendas	222.652	100,0%	243.521	100,0%	(20.869)	-8,6%
Custo dos produtos vendidos	(119.431)	-53,6%	(142.408)	-58,5%	22.977	-16,1%
Lucro bruto	103.221	46,4%	101.113	41,5%	2.108	2,1%
Despesas com vendas	(78.266)	-35,2%	(100.073)	-41,1%	21.807	-21,8%
Despesas gerais e administrativas	(20.473)	-9,2%	(18.137)	-7,4%	(2.336)	12,9%
Outras receitas operacionais, líquidas	3.531	1,6%	2.684	1,1%	847	31,6%
Lucro Operacional	8.013	3,6%	(14.413)	-5,9%	22.426	155,6%
Despesas financeiras	(3.958)	-1,8%	(4.345)	-1,8%	387	-8,9%
Receitas financeiras	12.001	5,4%	9.259	3,8%	2.742	29,6%
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	16.056	7,2%	(9.499)	-3,9%	25.555	269,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.951)	-1,3%	7.091	2,9%	(10.042)	-141,6%
Correntes	(878)	-0,4%	(614)	-0,3%	(264)	43,0%
Diferidos	(2.073)	-0,9%	7.705	3,2%	(9.778)	-126,9%
Lucro líquido do exercício	13.105	5,9%	(2.408)	-1,0%	15.513	644,2%

⁽¹⁾ Análise vertical (participação percentual dos itens sobre a receita líquida de vendas no mesmo período).

⁽²⁾ Análise horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$299,52 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução de 8,8% ou R\$28,73 milhões, comparados aos R\$328,24 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. A redução da receita bruta de vendas ocorreu, principalmente, devido à queda de 9,6% nas vendas no mercado interno, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 97,0% e do mercado externo 3,0% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, e 97,9% e 2,1%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Mercado Interno

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$290,43 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução de 9,6%, ou R\$30,87 milhões, comparados aos R\$321,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

No ano de 2015 vendemos para o mercado interno um volume de 1,08 milhão de módulos que representou uma queda de 18,1% ou 0,24 mil módulos em relação ao volume vendido em 2014 que foi de 1,31 milhão de módulos.

A principal oscilação em nossa receita bruta do mercado interno ocorreu devido ao encerramento da relação comercial com um de nossos maiores revendedores no estado de São Paulo, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014.

Mercado Externo

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$9,09 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 30,8% ou R\$2,14 milhões, comparados aos R\$6,95 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Em 2015 o número de módulos vendidos foi de 37,8 mil módulos, já em 2014 foi de 50,5 mil módulos. As vendas ao mercado externo são afetadas por oscilações significativas em função das especificidades dos projetos comercializados e pela oscilação da moeda externa.

Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$76,86 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma queda de 9,3% ou R\$7,86 milhões, comparados aos R\$84,72 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, conforme descrito abaixo.

Impostos sobre as Vendas

Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB). Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e CPRB) atingiram R\$61,40 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução de 11,2% ou R\$6,89

milhões, comparados aos R\$68,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo, nos respectivos períodos, a 21,1% e 21,3% de nossa receita do mercado interno. Portanto, a redução dos impostos sobre as vendas é decorrente da redução do faturamento.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$12,35 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 6,4% ou R\$0,75 milhão, comparados aos R\$11,60 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo aos respectivos períodos, a 4,1% e 3,5% de nossa receita bruta de vendas. O aumento do montante do IPI sobre a receita bruta de vendas verificada em 2015 deve-se à volta da alíquota do imposto de 5% no ano de 2015. A alíquota do IPI foi reduzida de 5% para 0%, no período de 26 de março de 2012 até 31 de janeiro de 2013, passando a ser de 2,5% a partir de 1º de fevereiro de 2013, subindo para 3% a partir de 1º de julho de 2013 e para 3,5% a partir de 1º de outubro de 2013, passando para 4% em 1º de janeiro de 2014 e permanecendo nesse patamar até 31 de dezembro de 2014, voltando a 5% em 01 de janeiro de 2015. Os decretos utilizados pelo governo para majorar a alíquota do IPI no período foram: 7.879 de 27 de dezembro de 2012, 8.035 de 28 de junho de 2013, 8.116 de 30 de setembro de 2013, 8.169 de 23 de dezembro de 2013 e 8.280 de 30 de junho de 2014.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções de vendas atingiram R\$0,65 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução de 57,6% ou R\$0,89 milhão, comparados aos R\$1,54 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,3% e 0,6% de nossa receita líquida de vendas. A redução deve-se ao aprimoramento do controle de qualidade sobre a produção.

Ajuste a Valor Presente

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$2,47 milhões, o que representou uma redução de 25,1% ou R\$0,83 milhão, comparado aos R\$3,29 milhões do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, representando 0,8% e 1,0% respectivamente de nossa receita bruta de vendas. A redução deve-se à menor concessão de crédito no período.

Receita Líquida de Vendas

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$222,65 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução de 8,6% ou R\$20,87 milhões, comparados aos R\$243,52 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Custos dos Produtos Vendidos

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$119,43 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma redução de 16,1% ou R\$22,98 milhões, comparado aos R\$142,41 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. O custo dos produtos vendidos em 2015 representou 53,6% da receita líquida de vendas e 58,5% no ano de 2014.

Essa redução ocorreu, principalmente, por: (i) redução nos gastos gerais de fabricação; (ii) aumento da produtividade; (iii) maior representatividade das vendas realizadas pelas lojas próprias, onde na venda são captadas as margens ao consumidor final, que são naturalmente maiores do que as que vendemos aos nossos lojistas.

Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$103,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 2,1% ou R\$2,11 milhões, comparados aos R\$101,11 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Nossa margem bruta que era de 41,5% no exercício social de 2014, aumentou para 46,4% em 2015.

Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$95,21 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma queda de 17,6% ou R\$20,32 milhões, comparados aos R\$115,53 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo nos respectivos períodos, a 42,8% e 47,4% da nossa receita líquida de vendas. A queda das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nossas despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$98,74 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma queda de 16,5% ou R\$19,47 milhões, em relação aos R\$118,21 milhões registrados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo nos respectivos períodos a 44,3% e 48,5% da nossa receita líquida de vendas. Essa queda decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

(i) redução nas despesas com clientes de R\$14,2 milhões, devido à base maior em 2014 pelo registro de provisão para atendimento de clientes, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014. As despesas com clientes, líquidas do efeito da provisão, aumentaram R\$2,2 milhões no ano.;

(ii) reestruturação nas despesas de marketing, resultando em uma redução de R\$3,6 milhões;

(iii) reestruturação nas despesas de lojas próprias, principalmente as relacionadas à comissão por vendas e devido a despesas não recorrentes registradas no exercício de 2014. As despesas com lojas próprias foram menores em R\$1,7 milhão;

(iv) as despesas com provisões ficaram R\$0,6 milhão maiores do que no exercício de 2014, devido, principalmente, ao maior montante de provisão para devedores duvidosos;

(v) as demais despesas reduziram R\$0,6 milhão, principalmente, devido à descontinuidade da marca Telasul Modulados, representando menor gasto com frete e bonificação contratual e à menor despesa de pessoal.

Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas.

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$3,53 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 31,6% ou R\$0,85 milhão, comparado aos R\$2,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, representando respectivamente 1,5% e 1,1% da receita líquida de vendas de vendas. Esse aumento decorre, principalmente, da venda de bandeiras.

Lucro operacional

Nosso lucro operacional atingiu R\$8,01 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 155,6% ou R\$22,43 milhões, comparados ao prejuízo operacional de R\$14,41 milhões do exercício social encerrado

em 31 de dezembro de 2014, correspondendo, nos respectivos períodos, a 3,6% e - 5,9% da nossa receita líquida de vendas.

Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras atingiram R\$3,96 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma queda de 8,9% ou R\$0,39 milhão comparados aos R\$4,35 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Tal variação ocorreu, principalmente, devido à redução nas despesas com variação cambial e nas despesas com IOF e tarifas bancárias.

Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 corresponderam, respectivamente a 1,8% da nossa receita líquida de vendas.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras atingiram R\$12,00 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 29,6% ou R\$2,74 milhões, comparados aos R\$9,26 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Esta variação ocorreu, principalmente, devido ao rendimento de aplicações financeiras superiores aos de 2014 em virtude da melhor posição de caixa da Companhia durante 2015 e às receitas de variação cambial.

Nossas receitas financeiras, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, corresponderam, respectivamente, a 5,4% e 3,8% da nossa receita líquida de vendas.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social ficou em R\$16,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 269,0% ou R\$25,56 milhões, comparados ao prejuízo antes de Imposto de Renda e da Contribuição Social de R\$9,50 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo, nos respectivos períodos a 7,2% e -3,9% da nossa receita líquida de vendas.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

Nossas despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social – Corrente atingiram R\$0,88 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 43,0% ou R\$0,26 milhão, comparados aos R\$0,61 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. Essa redução ocorreu principalmente devido a: (i) redução do juro sobre o capital próprio em relação a 2014; e, (ii) ausência de projetos considerados inovadores pelo MCTI, o que exclui os projetos desenvolvidos pela Companhia do benefício fiscal concedido pela lei 11.196/05 (“Lei do Bem”).

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

Em 2015 o resultado do Imposto de Renda e Contribuição Social – Diferido foi despesa de R\$2,07 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou uma queda de 126,9%, comparados a uma receita de R\$7,71 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. Essa variação, ocorre principalmente, devido à realização da provisão para encerramento de relação comercial.

Lucro Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso lucro líquido foi de R\$13,11 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, o que representou um aumento de 644,2% ou R\$15,51 milhões, comparados ao lucro líquido negativo de R\$2,41 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, correspondendo nos respectivos períodos, a uma margem líquida de 5,9% e - 1,0% da nossa receita líquida de vendas.

Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Demonstração de Resultados (Em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2014	AV ⁽¹⁾ (%)	2013	AV ⁽¹⁾ (%)	Δ	AH ⁽²⁾ 2014/2013
Receita bruta de vendas	328.241	134,8%	344.647	133,6%	(16.406)	-4,8%
Mercado interno	321.293	131,9%	335.677	130,1%	(14.384)	-4,3%
Mercado externo	6.948	2,9%	8.970	3,5%	(2.022)	-22,5%
Deduções de vendas	(84.720)	-34,8%	(86.728)	-33,6%	2.008	-2,3%
Receita líquida de vendas	243.521	100,0%	257.919	100,0%	(14.398)	-5,6%
Custo dos produtos vendidos	(142.408)	-58,5%	(154.868)	-60,0%	12.460	-8,0%
Lucro bruto	101.113	41,5%	103.051	40,0%	(1.938)	-1,9%
Despesas com vendas	(100.073)	-41,1%	(69.148)	-26,8%	(30.925)	44,7%
Despesas gerais e administrativas	(18.137)	-7,4%	(24.395)	-9,5%	6.258	-25,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	2.684	1,1%	4.350	1,7%	(1.666)	-38,3%
Lucro Operacional	(14.413)	-5,9%	13.858	5,4%	(28.271)	-204,0%
Despesas financeiras	(4.345)	-1,8%	(8.505)	-3,3%	4.160	-48,9%
Receitas financeiras	9.259	3,8%	10.058	3,9%	(799)	-7,9%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.499)	-3,9%	15.411	6,0%	(24.910)	-161,6%
Imposto de renda e contribuição social	7.091	2,9%	(1.702)	-0,7%	8.793	-516,6%
Correntes	(614)	-0,3%	(4.449)	-1,7%	3.835	-86,2%
Diferidos	7.705	3,2%	2.747	1,1%	4.958	180,5%
Lucro líquido do exercício	(2.408)	-1,0%	13.709	5,3%	(16.117)	-117,6%

⁽¹⁾ Análise vertical (participação percentual dos itens sobre a receita líquida de vendas no mesmo período).

⁽²⁾ Análise horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$328,24 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 4,8%, ou R\$16,41 milhões, comparados aos R\$344,65 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. A redução da receita bruta de vendas ocorreu devido à queda de 4,3% nas vendas no mercado interno e da queda de 22,5% nas vendas no mercado externo, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 97,9% e do mercado externo 2,1% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, e 97,4% e 2,6%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Mercado Interno

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$ 321,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 4,3%, ou R\$14,38 milhões, comparados aos R\$335,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

No ano de 2014 vendemos para o mercado interno um volume de 1,31 milhão de módulos que representou uma queda de 9,2% ou 133,6 mil módulos em relação ao volume vendido em 2013 que foi de 1,45 milhão de módulos. O valor médio por módulo vendido no mercado interno foi de R\$235,7 em 2014, o que representou um aumento de 4,4% comparado com os R\$225,8 em 2013.

Mercado Externo

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$6,95 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma queda de 22,5% ou R\$2,02 milhões, comparados aos R\$8,97 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. O decréscimo da receita ocorreu principalmente pela queda de módulos vendidos em 59,5% ou 74,1 mil módulos. Em 2014 o número de módulos vendidos foi de 50,5 mil módulos, em 2013 atingiu 124,6 mil módulos.

Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$84,72 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma queda de 2,3% ou R\$2,01 milhões, comparados aos R\$86,73 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, conforme abaixo descrito.

Impostos sobre as Vendas

Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária (INSS). Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e INSS) atingiram R\$68,29 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 4,5% ou R\$3,24 milhões, comparados aos R\$71,53 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, correspondendo, nos respectivos períodos, a 21,3% e 21,3% de nossa receita do mercado interno. Portanto, a redução dos impostos sobre as vendas é decorrente da redução do faturamento.

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$11,60 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou um aumento de 30,5% ou R\$2,71 milhões, comparados aos R\$8,89 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, correspondendo aos respectivos períodos, a 3,5% e 2,6% de nossa receita bruta de vendas. O aumento no montante do IPI sobre a receita bruta de vendas verificada em 2014 deve-se à volta gradual da alíquota do imposto durante o ano de 2014. A alíquota do IPI foi reduzida de 5% para 0%, no período de 26 de março de 2012 até 31 de janeiro de 2013, passando a ser de 2,5% a partir de 1º de fevereiro de 2013, subindo para 3% a partir de 1º de julho de 2013 e para 3,5% a partir de 1º de outubro de 2013, passando para 4% em 1º de janeiro de 2014 e permanecendo nesse patamar até 31 de dezembro de 2014. Os decretos utilizados pelo governo para majorar a alíquota do IPI no período foram: 7.879 de 27 de dezembro de 2012, 8.035 de 28 de junho de 2013, 8.116 de 30 de setembro de 2013 e 8.169 de 23 de dezembro de 2013.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções de vendas atingiram R\$1,54 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 46,2% ou R\$ 1,33 milhão, comparados aos R\$ 2,87 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, correspondendo, nos respectivos períodos, a 0,6% e 1,1% de nossa receita líquida de vendas.

Ajuste a Valor Presente

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$3,29 milhões, o que representou uma redução de 4,4% ou R\$0,15 milhão, comparado aos R\$ 3,44 milhões do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, mantendo nos respectivos períodos, a representatividade de 1,0% de nossa receita bruta de vendas.

Receita Líquida de Vendas

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$243,52 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 5,6% ou R\$14,40 milhões, comparados aos R\$257,92 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. O encerramento da marca Telasul Modulados anunciado no segundo trimestre de 2014 foi responsável por aproximadamente 75% dessa redução.

Custos dos Produtos Vendidos

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$142,41 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 8,0% ou R\$12,46 milhões, comparado aos R\$154,87 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. O custo dos produtos vendidos em 2014 representou 58,5% da receita líquida de vendas e 60,0% no ano de 2013.

Essa redução ocorreu, principalmente, por: (i) menor volume e mix de venda, devido aos mesmos efeitos que impactaram a variação trimestral, foram responsáveis pela redução da despesa de fabricação em R\$10,8 milhões; (ii) menor despesa de depreciação, R\$2,8 milhões menor do que em 2013, devido à revisão da vida útil do imobilizado em setembro de 2013; (iii) as demais despesas foram superiores em R\$1,1 milhão, devido, principalmente, ao aumento da provisão para estoques obsoletos, dissídio coletivo e assessorias não recorrentes para melhoria de processos. Apesar da redução no custo dos produtos vendidos, o custo unitário por módulo foi 6,0% maior, atingindo R\$104,38, devido, principalmente, à redução no número de módulos vendidos e ao mix de venda entre as marcas.

Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$101,11 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 1,9% ou R\$1,94 milhões, comparados aos R\$103,05 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Nossa margem bruta que era de 40,0% no exercício social de 2013, aumentou para 41,5% em 2014.

Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$115,53 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou um aumento de 29,5% ou R\$26,33 milhões, comparados R\$89,19 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, correspondendo nos respectivos períodos, a 47,4% e 34,6% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Nossas despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$118,21 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou um

aumento de 26,4% ou R\$24,67 milhões, em relação aos R\$93,54 milhões registrados no exercício social encerrado de 31 de dezembro de 2013, correspondendo nos respectivos períodos a 48,5% e 36,3%, respectivamente. Esse aumento decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

(i) Aumento nas despesas com clientes devido, principalmente, ao registro de provisão para encerramento de relação comercial com um de nossos maiores lojistas no valor de R\$16,4 milhões, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014. Dessa forma, as despesas com clientes foram superiores em R\$18,6 milhões no ano;

(ii) Aumento de R\$6,6 milhões nas despesas com provisões. A provisão para devedores duvidosos foi responsável por cerca de R\$4,1 milhões de aumento, enquanto que a provisão para perda na realização de crédito atingiu R\$1,5 milhão e a provisão para processos cíveis aumentou em R\$1,0 milhão;

(iii) Aumento de R\$5,6 milhões nas despesas com lojas próprias, principalmente, devido ao maior volume de vendas nesse negócio fruto do *ramp up* natural da operação iniciada em abril de 2013. Grande parte das despesas variáveis é reconhecida no momento da venda do projeto e não no mesmo momento do reconhecimento da receita que ocorre em um momento futuro quando a mercadoria é entregue ao consumidor, assim, como em 2014 vendemos cerca de duas vezes e meia mais projetos do em 2013, as despesas com lojas próprias foram superiores em 2014;

(iv) Aumento de R\$3,6 milhões nas despesas de depreciação e amortização, principalmente em função da amortização dos pontos comerciais das lojas próprias;

Os aumentos acima discriminados foram parcialmente compensados pelas seguintes reduções:

(i) A redução nas despesas relacionadas à Telasul atingiu R\$3,1 milhões no ano, relacionadas, principalmente, a despesas comerciais e frete;

(ii) As demais despesas reduziram R\$3,9 milhões no ano, relacionadas, principalmente, a assessorias, despesas com pessoal e de marketing.

Outras Receitas Operacionais, Líquidas.

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$2,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma queda de 38,3% ou R\$1,67 milhão comparado aos R\$4,35 milhões no exercício social encerrado em 31

de dezembro de 2013, representando respectivamente 1,1% e 1,7% da receita líquida de vendas. Essa redução decorre, principalmente, do resultado obtido na venda de imóveis mantidos para venda. Em 2013, tivemos ganho na venda de imóveis, enquanto que em 2014 registramos perdas nessa realização. Além disso, em 2014 registramos provisão para redução ao valor recuperável de ativos mantidos para venda devido a mudanças no cenário econômico do país que reduziram o preço de venda desses imóveis, fato não registrado em 2013, para os imóveis que detínhamos.

Lucro operacional

Nosso lucro operacional ficou negativo em R\$14,41 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 204,0% ou R\$28,27 milhões, comparados aos R\$13,86 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, correspondendo, nos respectivos períodos, a -5,9% e 5,4% da nossa receita líquida de vendas.

Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras atingiram R\$4,35 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma queda de 48,9% ou R\$4,16 milhões comparados aos R\$8,51 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Tal variação ocorreu pelos seguintes fatores:

(i) redução de R\$2,09 milhões nos descontos financeiros concedidos a clientes;

(ii) redução de R\$2,17 milhões pela não recorrência de despesas financeiras referentes ao REFIS, conforme fato relevante de adesão ao programa publicado no dia 16 de dezembro de 2013.

Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 corresponderam, respectivamente, a 1,8% e 3,3% da nossa receita líquida de vendas.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras atingiram R\$9,26 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma queda de 7,9% ou R\$0,80 milhão comparados aos R\$10,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Esta variação ocorreu, principalmente, pelo menor volume de AVP a ser revertido em 2014, em função da redução da geração de AVP; e, pelo menor

recebimento de juros de duplicatas de clientes, devido à redução na concessão de prazos.

Nossas receitas financeiras, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, corresponderam, respectivamente, a 3,8% e 3,9% da nossa receita líquida de vendas.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social ficou negativo em R\$ 9,50 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 161,6% ou R\$24,91 milhões, comparados aos R\$15,41 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, correspondendo, nos respectivos períodos, a -3,9% e 6,0% da nossa receita líquida de vendas.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

Nossas despesas com imposto de renda e contribuição social - correntes atingiram R\$0,61 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 86,2% ou R\$3,84 milhões, comparados aos R\$4,45 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu principalmente devido à redução no lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

Nossas receitas com imposto de renda e contribuição social - diferido atingiram R\$7,71 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou um aumento de R\$4,96 milhões, comparados a uma receita de R\$2,75 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Essa variação ocorreu, principalmente, devido ao imposto diferido referente à base negativa de imposto de renda e contribuição social da operação da nossa controlada Unicasa Comércio de Móveis e do aumento do nível de provisões no exercício de 2014, em relação a 2013.

Lucro Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso lucro líquido ficou negativo em R\$2,41 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução de 117,6% ou R\$16,12 milhões, comparados aos R\$13,71 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013,

correspondendo nos respectivos períodos, a uma margem líquida negativa de 1,0% e positiva de 5,3% da nossa receita líquida de vendas.

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2016 comparado com o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015

Ativo	31/12/2016	AV	31/12/2015	AV	Δ	AH
Ativo Circulante	89.072	38,1%	109.565	40,9%	(20.493)	-18,7%
Caixa e Equivalentes de Caixa	27.832	11,9%	33.204	12,4%	(5.372)	-16,2%
Aplicações Financeiras	4.779	2,0%	-	0,0%	4.779	n/a
Contas a Receber	21.903	9,4%	36.005	13,4%	(14.102)	-39,2%
Estoques	21.000	9,0%	25.946	9,7%	(4.946)	-19,1%
Adiantamentos e Antecipações	982	0,4%	1.066	0,4%	(84)	-7,9%
Empréstimos Concedidos	2.521	1,1%	3.838	1,4%	(1.317)	-34,3%
Despesas Antecipadas	876	0,4%	971	0,4%	(95)	-9,8%
Impostos a Recuperar	6.631	2,8%	6.794	2,5%	(163)	-2,4%
Outros Ativos Circulantes	2.548	1,1%	1.741	0,7%	807	46,4%
Ativo Não Circulante	144.648	61,9%	158.251	59,1%	(13.603)	-8,6%
Aplicações Financeiras	-	0,0%	4.446	1,7%	(4.446)	-100,0%
Contas a Receber	11.944	5,1%	18.018	6,7%	(6.074)	-33,7%
Empréstimos Concedidos	3.235	1,4%	1.960	0,7%	1.275	65,1%
Ativo Mantido para Venda	11.006	4,7%	6.949	2,6%	4.057	58,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.796	5,9%	15.113	5,6%	(1.317)	-8,7%
Impostos a Recuperar	-	0,0%	7	0,0%	(7)	-100,0%
Depósitos Judiciais	3.245	1,4%	4.891	1,8%	(1.646)	-33,7%
Outros Ativos Não Circulantes	3.035	1,3%	338	0,1%	2.697	797,9%
Investimentos	82	0,0%	82	0,0%	-	0,0%
Imobilizado	83.014	35,5%	83.277	31,1%	(263)	-0,3%
Intangível	15.291	6,5%	23.170	8,7%	(7.879)	-34,0%
Total do Ativo	233.720	100%	267.816	100%	(34.096)	-12,7%

Passivo	31/12/2016	AV	31/12/2015	AV	Δ	AH
Passivo Circulante	45.958	19,7%	62.680	23,4%	(16.722)	-26,7%
Fornecedores	3.343	1,4%	2.204	0,8%	1.139	51,7%
Obrigações Tributárias	3.447	1,5%	3.823	1,4%	(376)	-9,8%
Dividendos e JCP a Pagar	-	0,0%	6.774	2,5%	(6.774)	-100,0%
Salários e Encargos Sociais	3.827	1,6%	4.693	1,8%	(866)	-18,5%
Adiantamento de Clientes	25.496	10,9%	33.608	12,5%	(8.112)	-24,1%
Provisões	6.103	2,6%	9.474	3,5%	(3.371)	-35,6%
Outros Passivos Circulantes	3.742	1,6%	2.104	0,8%	1.638	77,9%
Passivo Não Circulante	13.533	5,8%	6.643	2,5%	6.890	103,7%
Obrigações Tributárias	602	0,3%	-	0,0%	602	n/a
Provisões	12.931	5,5%	6.643	2,5%	6.288	94,7%
Patrimônio Líquido	174.229	74,5%	198.493	74,1%	(24.264)	-12,2%
Capital Social	187.709	80,3%	187.709	70,1%	-	0,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-1,1%	(2.658)	-1,0%	-	0,0%
Reservas de Lucros	-	0,0%	13.442	5,0%	(13.442)	-100,0%
Dividendos Adicionais Propostos	-	0,0%	-	0,0%	-	n/a
Prejuízos Acumulados	(10.822)	-4,6%	-	0,0%	(10.822)	n/a
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	233.720	100,0%	267.816	100,0%	(34.096)	-12,7%

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$27,83 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 16,2% em comparação com R\$33,20 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução decorre da menor geração operacional de caixa.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras totalizaram R\$4,78 milhões em 31 de dezembro de 2016. Esse valor foi transferido do longo prazo devido ao vencimento das aplicações financeiras. Essa aplicação possui vencimento em 17/03/2017, está indexada a 105% do DI e somente poderá ser resgatada após o vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2016, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$21,90 milhões, representando uma redução de 39,2% ou R\$14,10 milhões, em relação ao montante de R\$36,00 milhões em 31 de dezembro de 2015.

O contas a receber (curto e longo prazo) encerrou o exercício de 2016 em R\$33,85 milhões, R\$20,17 milhões menor do que em 31 de dezembro de 2015. Os principais fatores que causaram essa variação são:

- (i) redução pelo aumento da provisão para devedores duvidosos, R\$9,0 milhões;
- (ii) redução pelo recebimento de imóveis para quitação de dívidas de clientes, R\$6,3 milhões;
- (ii) redução pela queda da receita, R\$4,9 milhões.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$21,00 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 19,1% ou R\$4,95 milhões, em comparação com os R\$25,95 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação decorre, principalmente, da redução da receita.

Adiantamento e antecipações

Não houve variação significativa nesta conta.

Empréstimos concedidos

Referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de revendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 17,85% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

No curto prazo, os empréstimos concedidos totalizaram R\$2,52 milhões em 31 de dezembro de 2016, 34,3% menor ou R\$1,32 milhão, em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2015, R\$3,84 milhões.

No balanço, os empréstimos concedidos totalizaram R\$5,76 milhões em 31 de dezembro de 2016, reduzindo 0,7% ou R\$0,04 milhão em relação a 31 de dezembro de 2015.

Despesas antecipadas

As despesas antecipadas totalizaram R\$0,88 milhão em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 9,8% ou R\$0,09 milhão em relação ao valor de R\$0,97 milhão em 31 de dezembro de 2015.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$6,63 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$0,16 milhão em relação ao valor de R\$6,79 milhões em 31 de dezembro de 2015. Não houve variação significativa desse saldo.

Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$2,55 milhão em 31 de dezembro de 2016, aumentando R\$0,81 milhão em relação ao valor de R\$1,74 milhão em 31 de dezembro de 2015. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber:

(i) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos;

(ii) valores a receber de lojistas referentes à cooperação em campanhas de marketing; e,

(ii) saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

A principal variação nessa rubrica corresponde ao saldo a receber de terceiros pela alienação das operações próprias mantidas pela controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. Essa operação foi realizada no 4º trimestre de 2016.

Ativo Não Circulante

Aplicações Financeiras

A aplicação financeira mantida nessa rubrica foi transferida para o curto prazo devido ao seu vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo do contas a receber de clientes no não circulante totalizou R\$11,94 milhões, apresentando uma queda de 33,7% ou R\$6,08 milhões, em relação ao montante de R\$18,02 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação do contas a receber, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Empréstimos concedidos

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$3,24 milhão em 31 de dezembro de 2016, aumentando 65,1% ou R\$1,28 milhão em comparação aos R\$1,96 milhões em 31 de dezembro de 2015. O aumento no saldo se refere a concessão de novos empréstimos no ano de 2016.

Ativo mantido para venda

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado. O ativo mantido para venda totalizou R\$11,01 milhões em 31 de dezembro de 2016, aumentando R\$4,06 milhões em relação aos R\$6,95 milhões em 31 de dezembro de 2015. O aumento ocorreu devido ao recebimento de novos imóveis de clientes em função de redução de dívidas.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos totalizou R\$13,80 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 8,7% em relação ao valor de R\$15,11 milhões em 31 de dezembro de 2015.

A administração da companhia no exercício de 2016, em decorrência da redução das atividades da sua controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda, revisou seu plano de negócios e concluiu que as projeções de lucros tributáveis futuros não serão suficientes para compensar os tributos diferidos registrados em um prazo razoável de tempo (10 anos), dessa forma em 31 de dezembro de 2016 foram revertidos créditos tributáveis de R\$6,67 milhões.

No exercício de 2016 a controladora apresentou prejuízo fiscal, e portando, constituiu R\$1,98 milhão de imposto de renda e contribuição social diferidos e constituiu R\$2,76 milhões referente a diferenças temporárias.

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais totalizaram R\$3,24 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$1,65 milhão em relação aos R\$4,89 milhões em 31 de dezembro de 2015. As reduções decorrem, principalmente, de processos cíveis e tributários.

Outros ativos não circulantes

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$3,04 milhão em 31 de dezembro de 2016 e R\$0,35 milhão em 31 de dezembro de 2015. A variação nessa conta decorre, principalmente, da parcela do longo prazo da alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Investimentos

Não houve variação significativa nesta conta.

Imobilizado

Nosso imobilizado totalizou R\$83,01 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 0,3% em relação aos R\$83,28 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução decorre, principalmente, pela depreciação do imobilizado em maior nível do que as aquisições realizadas em 2016.

Baixamos R\$1,93 milhão de bens do ativo imobilizado referentes à alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda. Essa baixa foi parcialmente compensada devido a compras de máquinas e equipamentos.

Intangível

Nosso intangível totalizou R\$15,29 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$7,88 milhões em relação aos R\$23,17 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução decorre, principalmente, da: (i) amortização dos fundos de comércio; (ii) alienação das operações próprias mantidas pela Unicasa Comércio de Móveis Ltda, no montante de R\$ 0,5 milhão; e, (iii) encerramento de operações localizadas em pontos comerciais próprios operados por terceiros, R\$3,1 milhões. A Companhia possuía três pontos comerciais para os quais havia adquirido o direito de exploração junto a shopping center e os cedia a terceiros. O cenário macroeconômico levou esses lojistas a encerrarem as operações e contribuiu para o insucesso na captação de novos investidores para operar nesses pontos. Assim, baixamos o valor residual do fundo de comércio investido.

Passivo Circulante

Fornecedores

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$3,43 milhões em 31 de dezembro de 2016, aumentando 51,7% ou R\$1,13 milhão em comparação aos R\$2,20 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esse aumento decorre, principalmente, de compras realizadas de fornecedores com maior prazo para pagamento.

Obrigações tributárias

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$3,45 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 9,8% ou R\$0,37 milhão em comparação aos R\$3,82 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar

Devido ao prejuízo registrado no exercício de 2016, a Companhia não distribuirá Dividendos ou Juros sobre o Capital Próprio, conforme proposta da Diretoria e do Conselho de Administração a ser aprovada na Assembleia Geral de Acionistas de 2017.

Salários e encargos sociais

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$3,83 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 18,5% ou R\$0,86 milhão em comparação com os R\$4,69 milhões em 31 de dezembro de 2015. A queda decorre da redução do número de funcionários.

Adiantamentos de clientes

Nosso saldo de adiantamento de clientes totalizou R\$25,50 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo 24,1% ou R\$8,11 milhões em relação aos R\$33,61 milhões em 31 de dezembro de 2015. A queda da receita é o principal fator que contribui para essa variação

Provisões

Nessa rubrica está registrada a provisão para encerramento de relação comercial com revendedor, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014. Seu saldo totalizou R\$6,10 milhões em 31 de dezembro de 2016, reduzindo 35,6% ou R\$3,37 milhões em relação aos R\$9,47 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução decorre da realização da provisão pela entrega das mercadorias aos clientes.

Outros passivos circulantes

Essa rubrica totalizou R\$3,74 milhões em 31 de dezembro de 2016, aumentando R\$1,64 milhão em comparação aos R\$2,10 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação decorre, principalmente, do registro em 2016 de outras provisões de despesas.

Passivo Não Circulante

Obrigações Tributárias

O saldo dessa rubrica refere-se ao parcelamento de IPI e imposto de importação referente a processo que a Companhia mantinha em discussão referente ao aproveitamento de créditos tributários realizados em 2002. Este processo estava totalmente provisionado.

Provisões

Nessa rubrica são registradas as provisões para processos cíveis, trabalhistas e tributários. Elas totalizaram R\$12,93 milhões em 31 de dezembro de 2016 e R\$6,64 milhões em 31 de dezembro de 2015. A principal variação nessa rubrica, refere-se ao aumento da provisão para processos cíveis. Em 18 de março de 2016, com a entrada em vigor do novo Código de Processo Cível (Lei 13.105/2015) e seguindo orientações de nossos assessores jurídicos, reavaliamos os processos cíveis em andamento em que a Companhia é parte solidária e, quando necessário, registramos um complemento de provisão para as causas classificadas como de perda provável.

Patrimônio Líquido

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$174,23 milhões em 31 de dezembro de 2016 e R\$198,49 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução decorre do prejuízo do exercício de 2016, o mesmo foi parcialmente absorvido, R\$13,44 milhões, pelas Reservas de Lucros, sendo o saldo remanescente, R\$10,82 milhões, mantido na rubrica de Prejuízos Acumulados.

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 comparado com o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014

Ativo	31/12/2015	AV	31/12/2014	AV	Δ	AH
Ativo Circulante	109.565	40,9%	109.884	40,7%	(319)	-0,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	33.204	12,4%	27.879	10,3%	5.325	19,1%
Contas a Receber	36.005	13,4%	46.918	17,4%	(10.913)	-23,3%
Estoques	25.946	9,7%	22.688	8,4%	3.258	14,4%
Adiantamentos e Antecipações	1.066	0,4%	1.066	0,4%	-	0,0%
Empréstimos Concedidos	3.838	1,4%	2.918	1,1%	920	31,5%
Despesas Antecipadas	971	0,4%	100	0,0%	871	871,0%
Impostos a Recuperar	6.794	2,5%	6.428	2,4%	366	5,7%
Outros Ativos Circulantes	1.741	0,7%	1.887	0,7%	(146)	-7,7%
Ativo Não Circulante	158.251	59,1%	160.098	59,3%	(1.847)	-1,2%
Aplicações Financeiras	4.446	1,7%	-	0,0%	4.446	0,0%
Contas a Receber	18.018	6,7%	12.867	4,8%	5.151	40,0%
Empréstimos Concedidos	1.960	0,7%	3.209	1,2%	(1.249)	-38,9%
Ativo Mantido para Venda	6.949	2,6%	9.063	3,4%	(2.114)	-23,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.113	5,6%	17.186	6,4%	(2.073)	-12,1%
Impostos a Recuperar	7	0,0%	15	0,0%	(8)	-53,3%
Depósitos Judiciais	4.891	1,8%	3.967	1,5%	924	23,3%
Outros Ativos Não Circulantes	338	0,1%	534	0,2%	(196)	-36,7%
Investimentos Imobilizado	82	0,0%	82	0,0%	-	0,0%
Intangível	83.277	31,1%	84.903	31,4%	(1.626)	-1,9%
	23.170	8,7%	28.272	10,5%	(5.102)	-18,0%
Total do Ativo	267.816	100%	269.982	100%	(2.166)	-0,8%
Passivo	31/12/2015	AV	31/12/2014	AV	Δ	AH
Passivo Circulante	62.680	23,4%	70.975	26,3%	(8.295)	-11,7%
Fornecedores	2.204	0,8%	4.133	1,5%	(1.929)	-46,7%
Obrigações Tributárias	3.823	1,4%	5.613	2,1%	(1.790)	-31,9%
Dividendos e JCP a Pagar	6.774	2,5%	9.069	3,4%	(2.295)	-25,3%
Salários e Encargos Sociais	4.693	1,8%	6.050	2,2%	(1.357)	-22,4%
Adiantamento de Clientes	33.608	12,5%	29.202	10,8%	4.406	15,1%
Provisões	9.474	3,5%	16.398	6,1%	(6.924)	-42,2%
Outros Passivos Circulantes	2.104	0,8%	510	0,2%	1.594	312,5%
Passivo Não Circulante	6.643	2,5%	6.118	2,3%	525	8,6%
Provisões	6.643	2,5%	6.118	2,3%	525	8,6%
Patrimônio Líquido	198.493	74,1%	192.889	71,4%	5.604	2,9%
Capital Social	187.709	70,1%	187.709	69,5%	-	0,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-1,0%	(2.658)	-1,0%	-	0,0%
Reservas de Lucros	13.442	5,0%	7.838	2,9%	5.604	71,5%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	267.816	100,0%	269.982	100,0%	(2.166)	-0,8%

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$33,20 milhões em 31 de dezembro de 2015, aumentando 19,1% em comparação com R\$27,88 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esse aumento decorre da geração operacional de caixa.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2015, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$36,01 milhões, representando uma redução de 23,3% ou R\$10,91 milhões, em relação ao montante de R\$46,92 milhões em 31 de dezembro de 2014.

O contas a receber (curto e longo prazo) encerrou o exercício de 2015 em R\$54,02 milhões, R\$5,76 milhões menor do que em 31 de dezembro de 2014. Os principais fatores que causaram essa variação são:

(i) Redução pela transferência para ativo intangível do fundo de comércio da loja da República do Líbano, R\$10,5 milhões;

(ii) Redução pelo recebimento de imóveis para quitação de dívidas de clientes, R\$2,8 milhões;

(iii) Redução pela concessão de descontos financeiros no pagamento de duplicatas, R\$2,4 milhões;

(iv) Redução pelo aumento da provisão para devedores duvidosos, R\$1,8 milhão;

(v) As reduções acima comentadas foram parcialmente compensadas pela redução na provisão para ajuste a valor presente, R\$0,5 milhões; e

(vi) Demais variações que compensaram as reduções acima, R\$2,1 milhões.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$25,95 milhões em 31 de dezembro de 2015, aumentando 14,4% ou R\$3,26 milhões, em comparação com os R\$22,69 milhões em 31 de dezembro de 2014. A variação ocorreu devido a compras estratégicas de matéria-prima.

Adiantamento e antecipações

Não houve variação significativa nesta conta.

Empréstimos concedidos

Referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 9,21% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

No curto prazo, os empréstimos concedidos totalizaram R\$3,84 milhões em 31 de dezembro de 2015, 31,5% maior ou R\$0,92 milhão, em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014, R\$2,92 milhões.

No balanço, os empréstimos concedidos totalizaram R\$5,80 milhões em 31 de dezembro de 2015, reduzindo 5,4% ou R\$0,33 milhão em relação a 31 de dezembro de 2014. O aumento do saldo decorre de concessões pontuais que a Companhia realizou durante o exercício de 2014, no total de R\$3,68 milhões, sendo uma parte classificada no longo prazo. Durante o exercício, a companhia recebeu de clientes cerca de R\$1,04 milhão em pagamento de empréstimos concedidos.

Despesas antecipadas

As despesas antecipadas totalizaram R\$0,97 milhão em 31 de dezembro de 2015, aumentando 871,0% ou R\$0,87 milhão em relação ao valor de R\$0,10 milhão em 31 de dezembro de 2014. O aumento decorre, principalmente, da contratação antecipada de algumas despesas de marketing para o exercício de 2016, de forma a nos beneficiarmos de acordos mais competitivos.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$6,79 milhões em 31 de dezembro de 2015, aumentando R\$0,37 milhão em relação ao valor de R\$6,43 milhões em 31 de dezembro de 2014. Não houve variação significativa desse saldo.

Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$1,74 milhão em 31 de dezembro de 2015, diminuindo R\$0,15 milhão em relação ao valor de R\$1,89 milhão em 31 de dezembro de 2014. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber:

(i) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos; e,

(ii) valores a receber de lojistas referentes à cooperação em campanhas de marketing.

Ativo Não Circulante

Aplicações Financeiras

A Companhia encerrou o exercício com R\$4,45 milhões de saldo em aplicações financeiras de longo prazo. Essa aplicação possui vencimento em 17/03/2017, está indexada a 105% do DI e somente poderá ser resgatada após o vencimento.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo do contas a receber de clientes no não circulante totalizou R\$18,02 milhões, apresentando um aumento de 40,0% ou R\$5,15 milhões, em relação ao montante de R\$12,87 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esta variação ocorreu, principalmente, devido à renegociação de saldos a receber de clientes. A variação do contas a receber, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Empréstimos concedidos

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$1,96 milhão em 31 de dezembro de 2015, diminuindo 38,9% ou R\$1,25 milhão em comparação aos R\$3,21 milhões em 31 de dezembro de 2014. A redução no saldo decorre do prazo de vencimento das parcelas, conforme pode ser observado na explicação desta rubrica no curto prazo.

Ativo mantido para venda

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado. O ativo mantido para venda totalizou R\$6,95 milhões em 31 de dezembro de 2015, reduzindo R\$2,11 milhões em relação aos R\$9,06 milhões em 31 de dezembro de 2014. Essa redução ocorreu, principalmente, pela venda de ativos no exercício.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos totalizou R\$15,11 milhões em 31 de dezembro de 2015, diminuindo 12,1% em relação ao valor de R\$17,19 milhões em 31 de dezembro de 2014. Essa redução ocorreu, principalmente, pelo aumento na diferença nas bases da depreciação fiscal e societária, que possui saldo passivo, fazendo com que seu aumento, reduza o saldo dessa rubrica predominantemente ativo. A diferença de bases decorre, principalmente, pela aquisição de bens do ativo permanente.

Impostos a recuperar

Não houve variação significativa nesta conta.

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais totalizaram R\$4,89 milhões em 31 de dezembro de 2015, aumentando R\$0,92 milhão em relação aos R\$3,97 milhões em 31 de dezembro de 2014. Os aumentos decorrem, principalmente, de processos trabalhistas e cíveis nos quais a empresa foi citada.

Outros ativos não circulantes

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$0,34 milhão em 31 de dezembro de 2015 e R\$0,53 milhão em 31 de dezembro de 2014. Não houve variação significativa nessa conta.

Investimentos

Não houve variação significativa nesta conta.

Imobilizado

Nosso imobilizado totalizou R\$83,28 milhões em 31 de dezembro de 2015, diminuindo 1,9% em relação aos R\$84,90 milhões em 31 de dezembro de 2014. A redução decorre, principalmente, pela depreciação do imobilizado em maior nível do que as aquisições realizadas em 2015.

Intangível

Nosso intangível totalizou R\$23,17 milhões em 31 de dezembro de 2015, diminuindo R\$5,10 milhões em relação aos R\$28,27 milhões em 31 de dezembro de 2014. A redução decorre, principalmente, da amortização do fundo de comércio.

Passivo Circulante

Fornecedores

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$2,20 milhões em 31 de dezembro de 2015, reduzindo 46,7% ou R\$1,93 milhão em comparação aos R\$4,13 milhões em 31 de dezembro de 2014. Essa redução decorre, principalmente, do menor saldo em aberto de fornecedores de matéria-prima, que tiveram grande volume de compras em outubro, de forma a não ser necessária a renovação do estoque para os primeiros meses de 2016.

Obrigações tributárias

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$3,82 milhões em 31 de dezembro de 2015, diminuindo 31,9% ou R\$1,79 milhão em comparação aos R\$5,61 milhões em 31 de dezembro de 2014. A variação decorre, principalmente, da redução do saldo a pagar referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) do Juro sobre Capital Próprio (JCP), pois em 2014 ele foi declarado no terceiro decêndio de dezembro, sendo recolhido em janeiro, já em 2015, o JCP foi declarado no segundo decêndio, sendo recolhido ainda no mês de dezembro. Além do efeito do IRRF sobre o JCP, a variação na receita de dezembro também afetou o saldo a recolher dos impostos incidentes sobre ela (INSS, PIS, COFINS, CPRB).

Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de Juros sobre o Capital Próprio a pagar totalizou R\$6,77 milhões, diminuindo 25,3% ou R\$2,30 milhões quando comparado com os R\$9,07 milhões em 31 de dezembro de 2014. A distribuição de Juros sobre o Capital Próprio foi declarada no dia 11 de dezembro de 2015, conforme ata da 30ª Reunião do Conselho de Administração.

Salários e encargos sociais

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$4,69 milhões em 31 de dezembro de 2015, diminuindo 22,4% ou R\$1,36 milhão em comparação com os R\$6,05 milhões em 31 de dezembro de 2014. A queda decorre da redução do número de funcionários.

Adiantamentos de clientes

Nosso saldo de adiantamento de clientes totalizou R\$33,61 milhões em 31 de dezembro de 2015, aumentando 15,1% ou R\$4,41 milhões em relação aos R\$29,20 milhões em 31 de dezembro de 2014. A variação é decorrente, principalmente, do adiantamento de vendas realizadas na operação de Unicasa Indústria, principalmente, em virtude de alterações em nossas políticas comerciais.

Provisões

Nessa rubrica está registrada a provisão para encerramento de relação comercial com revendedor, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014, que totalizou R\$9,47 milhões em 31 de dezembro de 2015, diminuindo 42,2% ou R\$6,92 milhões em relação aos R\$16,40 milhões em 31 de dezembro de 2014. Essa redução decorre da realização da provisão pela entrega das mercadorias aos clientes.

Outros passivos circulantes

Essa rubrica totalizou R\$2,10 milhões em 31 de dezembro de 2015, aumentando R\$1,59 milhão em comparação aos R\$0,51 milhão em 31 de dezembro de 2014. A variação decorre, principalmente, do saldo já adiantado pelos lojistas de valores referentes à cooperação em campanhas de marketing do exercício de 2016.

Passivo Não Circulante

Provisões

Nossas provisões para contingências totalizaram R\$6,64 milhões em 31 de dezembro de 2015 e R\$6,12 milhões em 31 de dezembro de 2014. Não ocorreram variações significativas nesta conta.

Patrimônio Líquido

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$198,49 milhões em 31 de dezembro de 2015 e R\$192,89 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esse aumento de 2,9% ou R\$5,60 milhões é decorrente da destinação do lucro do exercício.

Análise do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 comparado com o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013

Ativo	31/12/2014	AV	31/12/2013	AV	Δ	AH
Ativo Circulante	109.884	40,7%	114.385	44,5%	(4.501)	-3,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	27.879	10,3%	11.629	4,5%	16.250	139,7%
Contas a Receber	46.918	17,4%	65.342	25,4%	(18.424)	-28,2%
Estoques	22.688	8,4%	23.304	9,1%	(616)	-2,6%
Adiantamentos e Antecipações	1.066	0,4%	1.559	0,6%	(493)	-31,6%
Empréstimos Concedidos	2.918	1,1%	1.287	0,5%	1.631	126,7%
Despesas Antecipadas	100	0,0%	2.386	0,9%	(2.286)	-95,8%
Impostos a Recuperar	6.428	2,4%	6.230	2,4%	198	3,2%
Outros Ativos Circulantes	1.887	0,7%	2.648	1,0%	(761)	-28,7%
Ativo Não Circulante	160.098	59,3%	142.501	55,5%	17.597	12,3%
Contas a Receber	12.867	4,8%	9.369	3,6%	3.498	37,3%
Empréstimos Concedidos	3.209	1,2%	2.387	0,9%	822	34,4%
Ativo Mantido para Venda	9.063	3,4%	12.668	4,9%	(3.605)	-28,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17.186	6,4%	9.481	3,7%	7.705	81,3%
Impostos a Recuperar	15	0,0%	18	0,0%	(3)	-16,7%
Despesas Antecipadas	-	0,0%	88	0,0%	(88)	-100,0%
Depósitos Judiciais	3.967	1,5%	3.555	1,4%	412	11,6%
Outros Ativos Não Circulantes	534	0,2%	1.975	0,8%	(1.441)	-73,0%
Investimentos Imobilizado	82	0,0%	82	0,0%	-	0,0%
Intangível	84.903	31,4%	81.758	31,8%	3.145	3,8%
	28.272	10,5%	21.120	8,2%	7.152	33,9%
Total do Ativo	269.982	100%	256.886	100%	13.096	5,1%
Passivo	31/12/2014	AV	31/12/2013	AV	Δ	AH
Passivo Circulante	70.975	26,3%	46.427	18,1%	24.548	52,9%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,0%	557	0,2%	(557)	-100,0%
Fornecedores	4.133	1,5%	6.311	2,5%	(2.178)	-34,5%
Obrigações Tributárias	5.613	2,1%	4.636	1,8%	977	21,1%
Dividendos e JCP a Pagar	9.069	3,4%	5.889	2,3%	3.180	54,0%
Salários e Encargos Sociais	6.050	2,2%	5.983	2,3%	67	1,1%
Adiantamento de Clientes	29.202	10,8%	22.037	8,6%	7.165	32,5%
Provisões	16.398	6,1%	-	0,0%	16.398	n/a
Outros Passivos Circulantes	510	0,2%	1.014	0,4%	(504)	-49,7%
Passivo Não Circulante	6.118	2,3%	5.156	2,0%		18,7%
Provisões	6.118	2,3%	5.156	2,0%	962	18,7%
Patrimônio Líquido	192.889	71,4%	205.303	79,9%	(12.414)	-6,0%
Capital Social	187.709	69,5%	187.709	73,1%	-	0,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-1,0%	(2.658)	-1,0%	-	0,0%
Reservas de Lucros	7.838	2,9%	20.252	7,9%	(12.414)	-61,3%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	269.982	100,0%	256.886	100,0%	13.096	5,1%

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$27,88 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 139,7% em comparação com R\$11,63 milhões em 31 de dezembro de 2013. Esse aumento decorre da redução dos fluxos de caixa aplicados nas atividades de investimento e financiamento, conforme detalhado na demonstração dos fluxos de caixa.

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2014, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$46,92 milhões, representando uma redução de 28,2% ou R\$18,42 milhões, em relação ao montante de R\$65,34 milhões em 31 de dezembro de 2013.

O contas a receber encerrou o exercício de 2014 em R\$59,79 milhões, R\$14,93 milhões menor do que em 31 de dezembro de 2013. Os principais fatores que causaram essa variação são:

(i) Redução pela transferência para ativo intangível do fundo de comércio da loja da República do Líbano, R\$10,5 milhões;

(ii) Redução pelo recebimento de imóveis para quitação de dívidas de clientes, R\$2,8 milhões;

(iii) Redução pela concessão de descontos financeiros no pagamento de duplicatas, R\$2,4 milhões;

(iv) Redução pelo aumento da provisão para devedores duvidosos, R\$1,8 milhão;

(v) As reduções acima comentadas foram parcialmente compensadas pela redução na provisão para ajuste a valor presente, R\$0,5 milhões; e

(vi) Demais variações que compensaram as reduções acima, R\$2,1 milhões.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$22,69 milhões em 31 de dezembro de 2014, diminuindo 2,6% ou R\$0,62 milhão, em comparação com R\$23,30 milhões em 31 de dezembro de 2013. Não ocorreu variação significativa nesse saldo.

Adiantamento e antecipações

Os adiantamentos e antecipações totalizaram R\$1,07 milhão em 31 de dezembro de 2014, diminuindo R\$0,49 milhão em relação aos R\$1,56 milhão em 31 de dezembro de 2013. Não houve, individualmente, nenhuma variação significativa neste saldo.

Empréstimos concedidos

Referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de revendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 11,12% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau. Os empréstimos concedidos totalizaram R\$2,92 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 126,7% ou R\$1,63 milhão em relação a 31 de dezembro de 2013. O aumento do saldo decorre de concessões pontuais que a Companhia realizou durante o exercício de 2014, no total de R\$3,68 milhões, sendo uma parte classificada no longo prazo. Durante o exercício, a companhia recebeu de clientes cerca de R\$1,04 milhão em pagamento de empréstimos concedidos.

Despesas antecipadas

As despesas antecipadas totalizaram R\$ 0,10 milhão em 31 de dezembro de 2014, diminuindo R\$2,29 milhões ou 95,8% em relação ao valor de R\$2,39 milhões em 31 de dezembro de 2013. A redução decorre, principalmente, da redução nas despesas de marketing que eram contratadas antes do exercício.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$6,43 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando R\$0,20 milhão em relação ao valor de R\$6,23 milhões em 31 de dezembro de 2013. Não houve variação significativa desse saldo.

Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$1,89 milhão em 31 de dezembro de 2014, diminuindo R\$0,76 milhão em relação ao valor de R\$2,65 milhões em 31 de dezembro de 2013. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber:

(i) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos; e,

(ii) valores a receber de lojistas referentes à cooperação em campanhas de marketing.

Ativo Não Circulante

Contas a receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo do contas a receber de clientes no não circulante totalizou R\$12,87 milhões, apresentando um aumento de 37,3% ou R\$3,50 milhões, em relação ao montante de R\$9,37 milhões em 31 de dezembro de 2013. Esta variação ocorreu, principalmente, devido à renegociação de saldos a receber de clientes. A variação do contas a receber, pode ser visualizada nas explicações dessa linha no curto prazo.

Empréstimos concedidos

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$3,21 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando R\$0,82 milhão ou 34,4% em comparação aos R\$2,39 milhões em 31 de dezembro de 2013. O aumento no saldo do longo prazo ocorreu devido à concessão de empréstimos durante o exercício de 2014, conforme pode ser observado na explicação desta rubrica no curto prazo.

Ativo mantido para venda

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado. O ativo mantido para venda totalizou R\$9,06 milhões em 31 de dezembro de 2014 reduzindo R\$3,61 milhões em relação aos R\$12,67 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa redução ocorreu, principalmente, pela venda de ativos no exercício.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos totalizaram R\$15,84 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 67,1% em relação ao valor de R\$9,48 milhões em 31 de dezembro de 2013. Este acréscimo, de R\$6,36 milhões, ocorreu pelo aumento das provisões temporariamente indedutíveis no ano de 2014, e, principalmente, devido ao prejuízo fiscal da operação de nossa controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Impostos a recuperar

Não houve variação significativa nesta conta.

Despesas antecipadas

Não houve variação significativa nesta conta.

Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais totalizaram R\$3,97 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando R\$0,41 milhão em relação aos R\$3,56 milhões em 31 de dezembro de 2013. Não houve variação significativa nessa conta.

Outros ativos não circulantes

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$0,53 milhão em 31 de dezembro de 2014 e R\$1,98 milhões em 31 de dezembro de 2013. Não houve variação significativa nessa conta.

Investimentos

Não houve variação significativa nesta conta.

Imobilizado

Nosso imobilizado totalizou R\$84,90 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 3,8% em relação aos R\$81,76 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa variação decorreu pela aquisição de máquinas e equipamentos para melhoria da tecnologia utilizada no processo produtivo, buscando a redução dos níveis de estoques de segurança.

Intangível

Nosso intangível totalizou R\$28,27 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando R\$7,15 milhões em relação aos R\$21,12 milhões em 31 de dezembro de 2013. O aumento decorre do fundo de comércio, da loja da República do Líbano, no valor de cerca de R\$ 10,5 milhões. Valor esse reduzido do contas a receber. A amortização dos pontos comerciais contribuiu para a redução do intangível de cerca R\$4,35 milhões em 2014.

Passivo Circulante

Empréstimos e Financiamentos

Nossos empréstimos e financiamentos foram todos liquidados durante o exercício, assim, em 31 de dezembro de 2014 não há saldo de empréstimos e financiamentos. Esse saldo, em 31 de dezembro de 2013 era R\$0,56 milhão.

Fornecedores

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$4,13 milhões em 31 de dezembro de 2014, reduzindo 34,5% ou R\$2,18 milhões em comparação aos R\$6,31 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa redução decorre, principalmente da: (i) redução na compra de matéria prima quando comparado dezembro de 2014 com dezembro de 2013; e, (ii) redução nas despesas antecipadas para o exercício de 2015.

Obrigações tributárias

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$5,61 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 21,1% ou R\$0,98 milhão em comparação aos R\$4,64 milhões em 31 de dezembro de 2013. A variação decorre, principalmente, do: (i) aumento do saldo do IPI a recolher, em virtude do aumento da alíquota do imposto, conforme pode ser observado na explicação da despesa de impostos sobre a venda nesse formulário de referência; (ii) maior saldo de IRRF a recolher ocasionado pelo maior valor distribuído aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio; e, (iii) maior saldo de ICMS a pagar devido à redução do volume de compra de insumos em dezembro de 2014.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de juros sobre o capital próprio a pagar totalizou R\$9,07 milhões, aumentando 54,0% ou R\$3,18 milhões quando comparado com os R\$5,89 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Salários e encargos sociais

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$6,05 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 1,1% ou R\$0,07 milhão em comparação com os R\$5,98 milhões em 31 de dezembro de 2013. Não ocorreu variação significativa nesse saldo.

Adiantamentos de clientes

Nosso saldo de adiantamentos de clientes totalizou R\$29,20 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumentando 32,5% ou R\$7,17 milhões em relação aos R\$22,04 milhões em 31 de dezembro de 2013. A variação deste saldo é decorrente, principalmente, dos adiantamentos dos clientes da nossa controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda.

Provisões

Nessa rubrica está registrada a provisão para encerramento de relação comercial com revendedor, conforme fato relevante divulgado em 28 de novembro de 2014.

Outros passivos circulantes

Nossas outras contas a pagar totalizaram R\$0,51 milhão em 31 de dezembro de 2014, reduzindo R\$0,50 milhão em comparação aos R\$1,01 milhão em 31 de dezembro de 2013. Não houve variação significativa nesta conta.

Passivo Não Circulante

Provisões

Nossas provisões para contingências totalizaram R\$6,12 milhões em 31 de dezembro de 2014 e R\$5,16 milhões em 31 de dezembro de 2013. Não ocorreram variações significativas nesta conta.

Patrimônio Líquido

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$192,89 milhões em 31 de dezembro de 2014 e R\$205,30 milhões em 31 de dezembro de 2013. Essa queda de 6,0% ou R\$12,41 milhões é decorrente do prejuízo do período.

Análise de nossos fluxos de caixa referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

A tabela abaixo demonstra os componentes do nosso fluxo de caixa para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, além das variações percentuais para os respectivos períodos.

	2016	2015	2014	AH 16/15 (%)	AH 15/14 (%)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	10.146	22.996	30.378	-55,9%	-24,3%
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(8.744)	(8.602)	(7.670)	1,7%	12,2%
Fluxo de caixa (aplicado)/gerado nas atividades de financiamento	(6.774)	(9.069)	(6.458)	-25,3%	40,4%
Aumento/(redução) do caixa e equivalentes de caixa	(5.372)	5.325	16.250	-200,9%	-67,2%

Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$27,83 milhões em 31 de dezembro de 2016, diminuindo R\$5,37 milhão ou 16,2% em comparação aos R\$33,20 milhões em 31 de dezembro de 2015. Em 31 de dezembro de 2015 o aumento foi de R\$5,32 milhões ou 19,1% em comparação com os R\$27,88 milhões em 31 de dezembro de 2014.

Além do Caixa e Equivalente da Caixa, no exercício de 2016, a Companhia tem aplicações financeiras, de liquidez não imediata, com saldo de R\$R\$4,78 milhões.

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, nosso caixa líquido gerado pelas atividades operacionais atingiu o valor de R\$10,15 milhões, R\$23,00 milhões e R\$30,38 milhões, respectivamente. Um dos principais efeitos da redução da geração operacional de caixa em relação a 2015 ocorreu devido à redução da receita.

Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento foi de R\$8,74 milhões, aumento de R\$0,14 milhão em relação aos R\$8,60 milhões aplicados em 31 de dezembro de 2015. No exercício de 2015, o aumento foi de R\$0,92 milhões em relação aos R\$7,68 milhões aplicados em 31 de dezembro de 2014.

Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades de financiamento

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, o fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento foi de R\$6,77 milhões, queda de R\$2,30 milhões em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Essa redução é decorrente do menor montante pago a título de Juros sobre o Capital Próprio durante o exercício de 2016 em relação a 2015.

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia não possui saldo de empréstimos e financiamentos a pagar.

(ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras

A Companhia mantém relacionamento comercial com o Banco Santander (Brasil) S.A. e/ou sociedades integrantes de seu conglomerado financeiro, incluindo convênio de Cessão de Crédito e Crédito Direto ao Consumidor celebrado em maio de 2010 e renovado em 28 de setembro de 2012, com vencimento em setembro de 2017, para a promoção dos produtos e serviços da Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A. (“Santander Financiamentos”) perante os revendedores Exclusivos e seus respectivos clientes. Essas operações não representam dívida à Companhia, pois o financiamento é realizado diretamente entre os clientes finais e o Santander Financiamentos, com taxas e prazos de financiamento que variam para cada cliente. Pela promoção da contratação de operações de financiamento ou cessão de direitos creditórios, a Companhia recebe uma remuneração variável baseada, principalmente, no volume de negócios realizados com os clientes finais e com os revendedores Exclusivos.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre nossas dívidas.

(iv) eventuais restrições impostas a Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Existem limitações apenas quanto aos valores dessas operações, cuja autorização é de competência do Conselho de Administração, conforme descrito no Artigo 22 do Estatuto Social.

10.2. Os diretores devem comentar:**(a) resultados das operações do emissor, em especial:****(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:****Receita Bruta de Vendas**

É composta por nossa receita bruta de vendas realizadas tanto no mercado interno quanto no mercado externo, de móveis planejados por meio de revendas Exclusivas, lojas Multimarcas e Lojas Próprias, através das marcas Dell Anno, Favorita, New, Casa Brasileira e do segmento de venda Unicasa Corporate. A receita de venda de produtos é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quanto aos riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização.

Mercado externo

As vendas no mercado externo correspondem às vendas de nossos produtos no exterior, nos seguintes 15 países: Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Emirados Árabes Unidos, Egito, Martinica, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Deduções**Impostos sobre vendas**

Sobre a receita bruta de vendas no mercado interno incidem tributos não cumulativos diretos como o PIS, à alíquota de 1,65% e a COFINS, à alíquota de 7,6%. Além desses, também incidem o ICMS, com alíquota de 7% a 19% dependendo do estado de destino, bem como o IPI à alíquota de 5% e Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta à alíquota de 1% até 30 de novembro de 2015 e 2,5% a partir de 01 de dezembro de 2015, conforme Lei nº 13.161, de 31 de agosto de 2015. Sobre a receita de nossas vendas para o mercado externo não há incidência de PIS, COFINS, IPI, ICMS e CPRB.

Devoluções e Abatimentos

As devoluções ocorrem quando nossos clientes decidem substituir total ou parcialmente produtos eventualmente avariados ou em desacordo com o pedido. Os abatimentos, originados pelas devoluções, são concedidos na forma de créditos a

serem deduzidos no título de crédito correspondente ou descontados em pedidos futuros. Historicamente as devoluções e abatimentos não são relevantes, correspondendo a 0,3%, 0,3% e 0,6% de nossa receita líquida de vendas dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, respectivamente.

Ajuste a Valor Presente

Os ativos e passivos monetários de curto prazo e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante. Em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros de mercado (Selic), aplicado sobre o prazo de vencimento de cada parcela da venda, que reflete o risco de cada transação dos respectivos ativos.

Despesas e Receitas operacionais

Despesas com vendas

As nossas maiores despesas com vendas estão relacionadas a:

- (i) propaganda e marketing, feiras e exposições;
- (ii) gastos com pessoal;
- (iii) outras despesas gerais, tais como: viagens e estadias, despesas com clientes e amortização e aluguel de pontos comerciais;
- (iv) serviços de terceiros tais como: fretes sobre as vendas dos nossos produtos, assessorias e serviços de montagem de móveis;
- (v) comissões sobre vendas para nossos representantes comerciais autônomos e para nossos vendedores das lojas próprias; e,
- (vi) despesas com depreciação e amortização.

Despesas administrativas

As despesas gerais e administrativas estão relacionadas a:

- (i) gastos com pessoal;

(ii) serviços de terceiros tais como: serviços jurídicos, auditores externos e consultorias diversas, despesas de informática e manutenção dos sistemas de gestão e controle;

(iii) outras despesas gerais, tais como: indenização a consumidores e lojistas e provisões; e

(iv) depreciações.

Outras receitas operacionais, líquidas

Nossas outras receitas operacionais, líquidas decorrem principalmente de:

(i) prêmio bancário sobre as receitas financeiras auferidas pelo banco que financia nossos consumidores finais, conforme convênio celebrado com instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos;

(ii) créditos fiscais presumidos de ICMS sobre os fretes de vendas;

(iii) valores a receber de lojistas pelo direito de revenda de produtos da Companhia; e,

(iv) resultado da venda de ativos mantidos para venda.

Despesas financeiras

Nossas despesas financeiras incluem principalmente gastos com IOF e tarifas bancárias, juros sobre financiamentos, descontos concedidos, variações cambiais e ajuste a valor presente calculado sobre parcelamentos a receber de clientes e empréstimos concedidos.

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras incluem principalmente juros moratórios recebidos de clientes provenientes de pagamento de duplicatas com atraso, variações cambiais e rendimento sobre aplicações financeiras, além do ajuste a valor presente calculado sobre os ativos de curto e longo prazo.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15,0%, acrescidas do adicional de 10,0% sobre o lucro tributável que exceder R\$0,24 milhão para Imposto de Renda e 9,0% sobre o lucro tributável para Contribuição Social.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para anular a diferença temporária entre base fiscal e societária.

(ii) Fatores que alteram materialmente os resultados operacionais

O resultado operacional da companhia vem sendo afetado, principalmente, pelas provisões e pela queda na receita bruta.

Receita Bruta ex-IPI

Abaixo segue quadro comparativo da receita de nossas marcas e canais nos últimos três exercícios:

Receita Bruta de Vendas Ex-IPI	2014	2015	2016
Receita Bruta de Vendas (menos IPI)	316.638	287.167	245.359
Mercado Interno	309.690	278.080	240.072
Dell Anno e Favorita - Exclusiva e Lojas Próprias	170.901	155.193	129.266
New e Casa Brasileira Revendas Exclusivas	86.724	80.728	67.450
New e Casa Brasileira Multimarca	37.266	32.832	30.523
Unicasa Corporate	8.049	6.345	10.019
Outras Receitas	3.627	2.982	2.814
Mercado Externo	6.948	9.087	5.287

A variação da receita passa por algumas decisões que a Companhia tomou ao longo dos últimos exercícios e, claramente, pela recessão econômica em que o país se encontra.

Em 2014, a Companhia decidiu por focar seus esforços em sua *core competence*, a fabricação de móveis planejados. Dessa forma, encerramos a produção de produtos modulados da marca “Telasul Modulados”. Essa decisão, permitiu a reestruturação fabril de leiaute, processos etc.

A rede de distribuição da Companhia passou por um momento de reestruturação, conduzida pela Administração, onde ocorreram diversos fechamentos de operações pequenas e, também vêm sendo reduzida devido à deterioração econômica, que levou diversos lojistas nossos a fecharem suas atividades. Desde 2014, a rede de distribuição da Unicasa foi reduzida em 224 operações Exclusivas.

Além dos fatores acima elencados, em novembro de 2014 a Administração decidiu por encerrar o relacionamento comercial com um de seus maiores revendedores, conforme fato relevante divulgado no dia 28 de novembro de 2014. Um novo revendedor assumiu parcialmente as operações remanescentes das deixadas pelo antigo, enquanto que outras foram encerradas. Portanto, em 2015, o novo revendedor não está maturado a ponto de gerar a mesma receita equivalente aos pontos de venda que ele assumiu.

Provisões

Em 2016 as despesas com provisões foram responsáveis por R\$18,7 milhões de reais em impacto nas despesas operacionais (efeito líquido de IR: R\$12,3 milhões). Em 2015, o efeito das provisões foi de R\$11,9 milhões de reais (líquido do IR: R\$ 7,9 milhões). Em 2014, o efeito das provisões foi de R\$26,8 milhões de reais (líquido do IR: R\$ 17,7 milhões). O impacto das provisões, antes do imposto de renda, nos últimos três exercícios foi:

Valores registrados no resultado	2016	2015	2014
Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	6.288	525	962
Provisão para encerramento de relação comercial	-	1.301	16.398
Provisão para obsolescência	(226)	(46)	300
Provisão para devedores duvidosos	11.323	10.116	7.624
Provisão para perdas com avais	-	-	1.507
Outras provisões	1.290	-	-
Total	18.675	11.896	26.791

(b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A Companhia não prevê variações significativas dos preços que pratica, procurando manter-se competitiva dentro do atual cenário; no entanto, se os índices inflacionários tiverem variação acentuada durante o exercício de 2017, está preparada para reajustar seus preços em paridade com a variação desses índices; no que tange à taxa de câmbio, também não prevê grande incremento da receita, eis que o mercado externo representa pouco mais de 2% da sua receita total.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

A Companhia aumentou seu estoque estratégico de matérias primas para fazer frente às possíveis flutuações bruscas tanto do preço dos principais insumos adquiridos no mercado nacional quanto das matérias primas importadas; em paralelo, vem substituindo insumos cotados em moeda estrangeira por equivalentes nacionais; se os índices inflacionários tiverem variação acentuada durante o exercício de 2017, está preparada para reajustar seus preços em paridade com a variação desses índices e seus efeitos no custo dos seus produtos; a Companhia não tem dívidas bancárias, de forma que o impacto do crescimento das taxas de juros não será significativo no resultado operacional.

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

(a) introdução ou alienação de segmento operacional

Não introduzimos ou alienamos qualquer segmento operacional nos três últimos exercícios sociais e no exercício social corrente.

(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Conforme comentado na seção 6.5 deste formulário de referência, em 08 de outubro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a constituição da Unicasa Comércio de Móveis Ltda., sendo ela constituída com 100% de capital oriundo de investimentos da Companhia. Os efeitos dessa participação acionária podem ser observados na linha de investimentos no balanço da Controlada e no balanço Consolidado. Seus efeitos são registrados através do método da equivalência patrimonial, conforme estabelece o CPC 18.

(c) eventos ou operações não usuais

Conforme comentado na Mensagem da Administração contida no item 10.1, no 4T16 a Companhia decidiu reduzir o escopo do projeto de lojas próprias. Dessa forma, o ativo fiscal diferido de nossa Controlada, Unicasa Comércio de Móveis Ltda., foi revertido, pois não há expectativa de que a operação remanescente gerará lucros tributáveis futuros suficientes, nos próximos 10 anos, para amortizar o prejuízo fiscal acumulado

da operação, procedimento em concordância com o estabelecido pela Instrução CVM 371. Essa reversão impactou o resultado na linha de IR/CS em R\$6,7 milhões.

10.4 Os diretores devem comentar:

(a) mudanças significativas nas práticas contábeis

Nossas demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com base nos pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), normas da CVM, observando as diretrizes contábeis manadas da Lei das Sociedades por Ações, que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei 11.638 e pela Lei 11.641 e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Não houve modificação nas práticas contábeis por nós adotadas na elaboração de nossas Demonstrações Financeiras relativas aos três últimos exercícios fiscais, as quais foram elaboradas com base nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS). Estas demonstrações, portanto, estão apresentadas em bases consistentes.

(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve alterações em práticas contábeis sobre as Demonstrações Financeiras referentes aos três últimos exercícios fiscais.

(c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não temos ressalvas presentes nos pareceres emitidos por nossos auditores independentes para os três últimos exercícios fiscais. No parecer das Demonstrações Financeiras de 2013 há ênfase relativa à utilização do método de equivalência patrimonial (“MEP”) para avaliação de investimentos em controladas. Essa ênfase não é mais aplicável, pois o MEP foi reconhecido pelo IAS como prática conforme IAS 27 – *Separate Financial Statements*. O parecer dos auditores emitidos para as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013 apresenta a seguinte ênfase:

Conforme descrito na nota 2.1, as Demonstrações Financeiras Individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Unicasa Indústria de Móveis S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às Demonstrações Financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seriam avaliadas ao custo ou ao valor justo. A Diretoria da Companhia

concorda com o conteúdo e opinião do parecer dos auditores independentes referentes às Demonstrações Financeiras dos três últimos exercícios sociais exceto em relação à ênfase mencionada, pois a utilização do método de equivalência patrimonial está respaldada pelo artigo 248 da Lei nº 6.404/76, pelo Pronunciamento Técnico CPC 18 (R2) e pela Norma Internacional IAS 28, logo, sua adoção não só é recomendada, como obrigatória segundo as normativas vigentes. Ressalte-se ainda que, para atender o pressuposto da IN 12 do Pronunciamento Técnico CPC 43 (R1), de que o resultado e patrimônio líquido das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas devem ser iguais, a avaliação de investimentos em controladas pela equivalência patrimonial é imprescindível, ainda que referido pronunciamento mencione esta exceção.

Em 12 de agosto de 2014, o IASB (*International Accounting Standards Board*) revisou a norma IAS 27, passando a incluir o método de equivalência patrimonial como procedimento aceito na avaliação de investimentos societários nas demonstrações separadas. Portanto, pareceres emitidos após essa data não contém mais esse parágrafo de ênfase, visto que a partir dessa data, não há mais diferenças entre as normas internacionais e as aplicadas no Brasil.

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia requer que nós diretores, em conjunto com a Administração da Companhia, façamos julgamentos e estimativas e adotemos premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou, investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera.

O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia e de suas filiais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Demonstrações Financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

10.6. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

(a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

Na data deste documento, não tínhamos quaisquer ativos, passivos ou operações não registrados nas nossas Demonstrações Financeiras, incluindo *off-balance sheet items*.

(b) outros itens não evidenciados nas Demonstrações Financeiras

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

10.7. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:

(a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das Demonstrações Financeiras do emissor

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

(b) natureza e propósito da operação

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

(c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não há outros itens não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras.

10.8. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor:

(a) investimentos, incluindo:

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Nos últimos três exercícios sociais, realizamos investimentos visando à modernização de nosso parque fabril. Ampliamos nosso prédio industrial e adquirimos máquinas e equipamentos com novas tecnologias que nos possibilitaram o aumento da produtividade de nossa planta fabril. Também investimos em pontos comerciais, investimento que não envolveu caixa, que fazem parte da base de nossa operação de Lojas Próprias. Também incorremos em investimentos de reforma dos pontos para prepara-los para o atendimento ao consumidor final, conforme os padrões estabelecidos para este canal. Com estes investimentos temos capacidade instalada suficiente para atender a uma demanda superior à que estamos operando, sem a necessidade de grandes investimentos em maquinário.

Na tabela abaixo informamos os investimentos realizados no ativo imobilizado e no intangível nos últimos três exercícios sociais:

CAPEX	2016	2015	2014
Imobilizado	7.401	3.870	6.929
Intangível	1.010	286	741
Total	8.411	4.156	7.670

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia tem condições financeiras de concluir todos os investimentos em andamento, bem como realizar os previstos para os próximos anos, com recursos próprios.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não possuímos quaisquer desinvestimentos relevantes em andamento ou desinvestimentos previstos.

(b) desde que já divulgada, aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não existem planos e/ou projetos já divulgados para aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente nossa capacidade produtiva.

(c) novos produtos e serviços, indicando:

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas;

(ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços;

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados;

(iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Nossos projetos de pesquisa estão voltados tanto para a melhoria dos produtos existentes e lançamento de produtos inovadores quanto para a otimização das etapas do processo produtivo utilizados em nosso processo de fabricação. Entre eles destacamos:

(i) implantação de tecnologias para acabamentos próximos das técnicas manuais de fabricação, como a marcenaria, visando maior personalização e qualidade do produto final;

(ii) melhorias no sistema de produção *just in time* viabilizando a produção de produtos de acordo com os pedidos dos clientes;

(iii) melhoria do *layout* dos setores de produção visando maior eficiência do fluxo produtivo;

(iv) melhoria nos sistemas para o controle de acondicionamento de peças e acessórios embarcados juntos com os módulos de móveis;

(v) busca de diferenciais competitivos em parceria com os fornecedores para padronagem dos desenhos, cores, texturas, modulação, sistemas de ferragens, acessórios, acabamentos e complementos; e

(vi) pesquisas de mercado para avaliação do posicionamento e de preferência dos consumidores para cada marca.

Ao longo dos seis meses utilizados para o desenvolvimento de cada coleção as ações e pesquisas acima descritas, que servem como orientação para todos os envolvidos no processo produtivo tais como: fornecedores, colaboradores, lojistas, especificadores, designers e arquitetos, bem como para a preparação e planejamento da participação em feiras e eventos do segmento moveleiro. Essas atividades nos permitiram elevar a produtividade, minimizar o desperdício de matéria prima, melhorar o controle de custos e prazos de embarque, elaborar um planejamento eficaz do quadro de pessoal envolvido no processo produtivo e expandir em melhorias e soluções inovadoras as linhas comercializadas, aumentando assim também nosso ganho de mercado, com maior assertividade de posicionamento e aceitação junto ao público pretendido por cada marca.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 totalizaram R\$ 1,58 milhão, R\$1,14 milhão e R\$2,44 milhões respectivamente.

10.9. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

5. ANEXO II – PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA

13. Remuneração dos administradores

(a) objetivos da política ou prática de remuneração

Nossa política de remuneração está em linha com as melhores práticas de governança, com os objetivos estratégicos de nossos acionistas e com nossos desafios de crescimento e posicionamento competitivo frente a nossos maiores competidores (nacionais e internacionais), no curto e no longo prazo. A nossa política de remuneração tem por objetivo a remuneração satisfatória de nossos administradores, de forma a garantir a retenção de profissionais qualificados em nossa Administração, bem como busca o equilíbrio entre os objetivos da organização, a estratégia de negócios e as práticas de mercado.

Em nosso entendimento, a remuneração atribuída aos Diretores e membros do Conselho de Administração é compatível com a de cargos semelhantes em outras companhias com as mesmas características da nossa, dentro e fora de nosso setor de atuação.

A política de remuneração dos membros do Conselho Fiscal, foi estabelecida segundo a legislação existente. A Lei das Sociedades por Ações exige que os membros do Conselho Fiscal recebam remuneração de, no mínimo, 10% do valor médio pago para a diretoria.

Ainda, não possuímos quaisquer comitês de apoio à Diretoria ou ao Conselho de Administração. Durante os exercícios de 2011 não possuíamos Conselho de Administração. Esse foi instaurado a partir de 2012.

(b) Composição da remuneração, indicando:

(i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles

A remuneração dos nossos Diretores é composta apenas por parcela fixa. A remuneração fixa tem por objetivo reconhecer e refletir o valor do cargo internamente e externamente, buscando compensar adequadamente a competência e a responsabilidade de nossos Diretores. Adicionalmente, os Diretores fazem jus aos seguintes benefícios:

- (i) Plano de Assistência Médica – atendimento interno;

- (ii) Plano de Saúde;
- (iii) Assistência Odontológica – atendimento interno;
- (iv) Seguro de Vida em Grupo; e
- (v) PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador.

Os benefícios têm por objetivo complementar a remuneração dos Diretores.

(ii) em relação aos 3 últimos exercícios sociais, qual a proporção de cada elemento na remuneração total

Tipo de remuneração	Conselho	Diretoria
Remuneração fixa	100%	100%
Remuneração variável	0%	0%
Total	100%	100%

(iii) metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

A remuneração dos Diretores e seu reajuste são determinados, anualmente, pela Assembleia Geral, que analisa a responsabilidade de cada cargo da Diretoria, não havendo uma metodologia rígida e preestabelecida.

(iv) razões que justificam a composição da remuneração

A remuneração fixa dos membros do Conselho de Administração e seu reajuste são determinados, anualmente, pela Assembleia Geral, não havendo uma metodologia rígida e preestabelecida. Ainda, de acordo com o artigo 34, parágrafo único, do nosso Estatuto Social vigente, a Assembleia Geral poderá atribuir aos nossos administradores uma participação nos lucros, nos termos do § 1º, do artigo 152, da Lei das Sociedades por Ações. A remuneração composta por uma parcela fixa e por benefícios diretos e indiretos busca:

- (i) alinhar os interesses dos executivos com os nossos objetivos de curto, médio e longo prazo; e
- (ii) o recrutamento e retenção dos profissionais adequados às nossas necessidades.

(v) a existência de membros não remunerados pelo emissor e a razão para esse fato

Na diretoria a Sra. Kelly Zietolie, Diretoria Vice-Presidente, não é remunerada. No Conselho de Administração, o Sr. Gelson Luis Rostirolla, o Sr. Alexandre Grendene Bartelle e o Sr. Aymar Ferreira de Almeida Júnior não são remunerados. Todos renunciaram à remuneração proposta.

c) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

Adotamos como medida de desempenho dos administradores, indicadores empresariais qualitativos e quantitativos, sendo que os principais indicadores que utilizamos são o lucro líquido apurado em cada exercício e o EBITDA.

(d) como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

Considerando os indicadores que são utilizados por nós, em consonância com o Estatuto Social vigente, por deliberação da Assembleia Geral anual, a remuneração é atribuída pelo desempenho global dos administradores, em cada exercício social.

(e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

O formato da remuneração acima descrito procura incentivar os administradores a buscar a melhor rentabilidade dos nossos investimentos e projetos desenvolvidos, de maneira a alinhar os interesses destes com os nossos interesses de curto, médio e longo prazos. Em uma perspectiva de curto prazo, buscamos obter tal alinhamento por meio da atribuição da remuneração fixa e pacote de benefícios compatíveis com o mercado.

(f) existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos;

Não aplicável. A totalidade da remuneração dos nossos administradores é paga diretamente por nós.

(g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor.

Não há.

13.2 Em relação à remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal:

Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente (2017) - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	5,00	3,00	0,00	8,00
Membros remunerados	2,00	2,00	0,00	4,00
Remuneração fixa anual	240.000,00	1.760.000,00	0,00	2.000.000,00
Salário ou pró-labore	240.000,00	1.760.000,00	0,00	2.000.000,00
Benefícios direto e indireto	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cesessão do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Observação		O Diretor Vice-Presidente não será remunerado		
Total da remuneração	240.000,00	1.760.000,00	0,00	2.000.000,00

Remuneração total para o Exercício Social encerrado (2016) - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	5,00	3,00	3,00	11,00
Membros remunerados	1,00	2,00	3,00	6,00
Remuneração fixa anual	120.000,00	1.613.265,57	253.200,00	1.986.465,57
Salário ou pró-labore	120.000,00	1.613.265,57	253.200,00	1.986.465,57
Benefícios direto e indireto	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cesessão do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Observação		O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração		
Total da remuneração	120.000,00	1.613.265,57	253.200,00	1.986.465,57

Remuneração total para o Exercício Social encerrado em 31/12/2015 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	5,00	3,00	3,00	11,00
Membros remunerados	1,00	2,00	3,00	6,00
Remuneração fixa anual	15.999,94	1.591.241,80	160.800,00	1.768.041,74
Salário ou pró-labore	15.999,94	1.591.241,80	160.800,00	1.768.041,74
Benefícios direto e indireto	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cesessão do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Observação		O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração		
Total da remuneração	15.999,94	1.591.241,80	160.800,00	1.768.041,74

Remuneração total para o Exercício Social encerrado em 31/12/2014 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Número de membros	5,00	3,42	0,00	8,42
Membros remunerados	2,00	2,42	0,00	4,42
Remuneração fixa anual	80.000,00	1.722.038,40	0,00	1.802.038,40
Salário ou pró-labore	80.000,00	1.722.038,40	0,00	1.802.038,40
Benefícios direto e indireto	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração variável				
Bônus	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação de resultados	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cesessão do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Observação	Dois conselheiros receberam remuneração até abril/14.	O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração. Número de membros médio do ano com base em 4 diretores da janeiro a maio e três até o final do ano.		
Total da remuneração	80.000,00	1.722.038,40	0,00	1.802.038,40

13.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Os membros do Conselho de Administração, Diretoria Estatutária e Conselho Fiscal não fazem jus à remuneração variável. O número de membros de cada órgão apresentado nas tabelas a seguir corresponde à média anual do número de membros de cada órgão apurado mensalmente, para o cada exercício encerrado em 31 de dezembro nos anos abaixo indicados.

Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente (2017) - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5	3	-	8
Membros remunerados	1	2	-	3
Bônus (em R\$ mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Participação no resultado (em R\$mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Total da remuneração variável (em R\$mil)	-	-	-	-

OBS: Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

Remuneração total para o Exercício Social Encerrado (2016) - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5	3	3	11
Membros remunerados	1	2	3	6
Bônus (em R\$ mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Participação no resultado (em R\$mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Total da remuneração variável (em R\$mil)	-	-	-	-

OBS: Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

Remuneração total para o Exercício Social encerrado em 31/12/2015 - Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5	3	3	11
Membros remunerados	1	2	3	6
Bônus (em R\$ mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Participação no resultado (em R\$mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Total da remuneração variável (em R\$mil)	-	-	-	-

OBS: Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

Remuneração total para o Exercício Social encerrado em 31/12/2014 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	5	3,42	-	8,42
Membros remunerados	2	2,42	-	4,42
Bônus (em R\$ mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Participação no resultado (em R\$mil)	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Total da remuneração variável (em R\$mil)	-	-	-	-

OBS: Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

13.4 Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:

Não aplicável. A Companhia não possui plano de remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria Estatutária baseado em ações, em vigor no último exercício social e para o exercício social corrente.

13.5. Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não aplicável, a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

13.6. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não aplicável, a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

13.7. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não aplicável, a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

13.8 Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.5 a 13.7, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:

Não aplicável, a Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

13.9 Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social

Acionista/Quotista ⁽¹⁾	Quantidade Total de Ações				% do Capital Social Total
	2016	2015	2014	2013	2016
Conselho de Administração	33.939.165	36.062.343	36.062.343	35.286.243	51,35%
Conselho Fiscal	2.000	2.000	-	-	0,09%
Diretoria	598.116	598.116	598.116	598.116	0,91%
Total	33.676.381	36.662.459	36.660.459	35.884.359	52,26%

⁽¹⁾ Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na Diretoria e no Conselho de Administração, as ações que tal administrador detém estão computadas apenas no Conselho de Administração.

13.10 Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários.

Não aplicável, a Companhia não possui plano de previdência em vigor para os membros do conselho de administração e da diretoria estatutária.

13.11 Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal:

Valores Anuais	Diretoria Estatutária			Conselho de Administração			Conselho Fiscal		
	31/12/2016 ⁷	31/12/2015 ¹	31/12/2014 ²	31/12/2016	31/12/2015 ³	31/12/2014 ⁴	31/12/2016	31/12/2015 ⁵	31/12/2014 ⁶
Número de membros	3,00	3,00	3,42	5,00	5,00	5,00	3,00	3,00	n/a
Número de membros remunerados	2,00	2,00	2,42	1,00	1,00	2,00	3,00	3,00	
Valor da maior remuneração (Reais)	1.110.720,00	1.104.560,00	1.036.800,00	120.000,00	15.999,94	40.000,00	84.400,00	53.600,00	-
Valor da menor remuneração (Reais)	1.110.720,00	486.681,80	228.412,80	120.000,00	15.999,94	40.000,00	84.400,00	53.600,00	-
Valor médio da remuneração (Reais)	667.258,23	795.620,90	574.012,80	120.000,00	15.999,94	40.000,00	84.400,00	53.600,00	-

1 - No ano de 2015 foi paga remuneração somente para 2 (dois) diretores. O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração.

2 - No ano de 2014 foi paga remuneração somente para 3 (três) diretores. O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração. Para efeito de cálculos da maior e menor remuneração e da média

3 - No ano de 2015, apenas um conselheiro recebeu remuneração a partir do mês de novembro, pois sua eleição se deu na Reunião do Conselho de Administração Nº 29 de 12 de novembro de 2015.

4 - No ano de 2014 apenas dois conselheiros receberam remuneração até o mês de abril. Após, o conselho passou a não ser remunerado.

5 - No ano de 2015, tivemos a instalação do Conselho Fiscal. Para efeito de cálculos do número de membros foram considerados somente os meses a partir do mês de maio, pois o Conselho Fiscal foi instalado na data de 29 de abril de 2015.

6 - Conselho Fiscal não instalado.

7 - No ano de 2016, para o cálculo da remuneração mínima foi considerado apenas 1 membro da diretoria, pois o diretor comercial renunciou em 31/10/2016 e o diretor financeiro e de RI foi eleito no dia 08/11/2016

13.12 Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor

Não há arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria.

13.13 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto

Não há percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no nosso resultado, referente a membros do Conselho de Administração e da Diretoria Estatutária que sejam partes relacionadas aos controladores.

13.14. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados

A Companhia não efetuou nenhum pagamento aos membros da Diretoria Estatutária nos 3 últimos exercícios sociais que não seja em relação à função que ocupam. Além disso, durante os exercícios de 2010, 2011 a Companhia não possuía Conselho de Administração, o qual foi instalado em 2012. A Companhia só instalou o Conselho Fiscal a partir do exercício de 2015, e os conselheiros fiscais eleitos não prestaram quaisquer serviços à companhia como consultores, assessores ou de qualquer outra natureza.

13.15 Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos

Não aplicável, tendo em vista que não há valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas da Companhia, como remuneração de membros do Conselho de Administração, da Diretoria Estatutária ou do Conselho Fiscal da Companhia.

13.16 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.